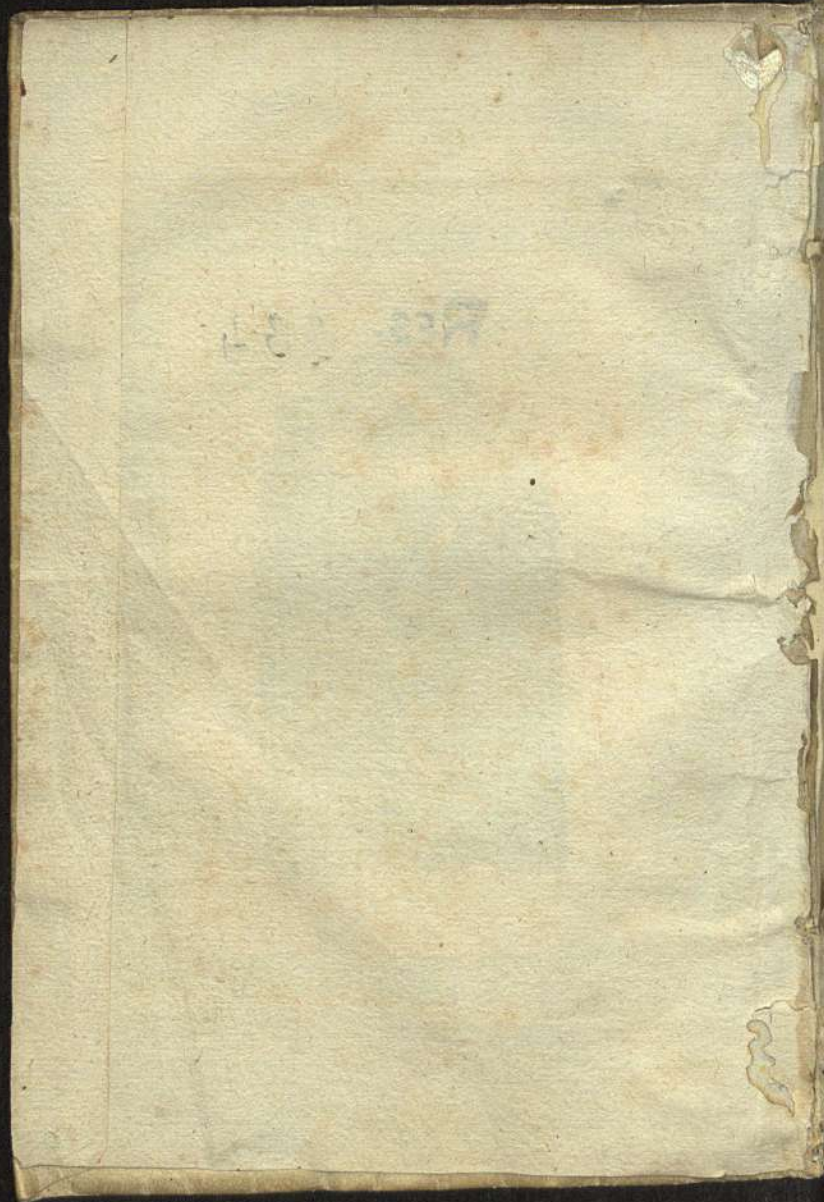




Edo



RES. 234



Per
2342

António de Matos for John

ALGVNS CA

PITVLOS TIRADOS DAS CAR-

tas que vieram este anno de 1588. dos Padres da
Companhia de IESV que andam nas partes da
India, China, Iapão, & Reino de Angola, im-
pressos pera se poderem com mais facilidade
cômunicar a muitas pessoas que os

pedem.

*Collegidos por o Padre Amador Rebello da mesma
Companhia, procurador geral das prouincias
da India, & Brasil. &c.*

(:✱:)



EM LISBOA,

Impressos com licença do Conselho geral da
da sancta Inquisição, & do Ordinário.

Per Antonio Ribeyra.

1588.

RES
2348

INDIA.

Debũa do Padre Alexandre Valenbano Prouincial da Companhia das
quellas partes do Oriente.



ESTA Prouincia da India Oriental, comprehendendo tambem a vice prouincia da China & Iapão, estam contenta & quatro casas dos nossos, repartidas em diuersos Reinos & nações de diuersas linguas: porq̃ na India (falando somente das casas em que viuem muitos juntos & não das residencias pequenas que estam debaixo destas por serem muitas) são dezoito .s. a casa professa, o collegio, & casa de prouação de Goa, o collegio de Salfete cõ suas residencias, o collegio de Baçaim com outras residencias a elle anexas, a casa de Dânião, de Taná, de Bandorá, & de Chaul, as quaes todas estão de Goa pera a parte do Norte. O collegio de Cochim, a casa de Vaipicota entre os Christãos de sam Thome & costa de Porcá, Coulaõ com as residencias que têm na costa de Trauancor, a casa de Tutocorim cõ as mais residencias da costa da pescaria & da ilha de Manar, sam Thome, collegio de Malaca, a casa de Amboino, de Tidore no arquipelago de Maluco com outras residencias

dencias a ellas anexas, & tambem a residencia de Etiopia. E na vice prouincia de Iapão entre grandes & pequenas são vinte & seis. s. a casa de Micaõ antiga no porto da China, & a noua residencia de Xauquim pola terra dentro: & em Iapão Arima, Cancuça, Cochinoçũ, Arje, Chingua, Amaculla, Fondo, Nangassaque, Omura, Firando, a casa de prouação de Vsuqui no Reino de Bungo com as residencias a ella anexas, Sucumi, Nocçu, o collegio de Funay que está no mesmo Reino com suas residencias, Yu, Miochem, Xinga, que este anno se fizerão de nouo, com outras duas nos Reinos de Yamaguchi & de To, Vozaca, Sacay, Meaco, Facasuqui, & Aaxe. Tem mais esta prouincia oito casas de meninos, ou seminarios. s. o de Goa, de Salfete, de Baçaim, de Coulão, & o que se vay agora ajuntando em Vaipicota, o de Tutocorim que este anno se fez na pescaria, & finalmente os que estão em Iapão em Vozaca & em Arima. Em todas estas casas estão quatrocentos & cinco da Companhia. s. cento & vinte & quatro entre a China & Iapão, & os mais nas casas da India.

¶ Foy nosso Senhor seruido este anno consolar esta prouincia da perda que tinha recebido em a nao Santiago com a morte de tantos padres, trazendo com saude a esta cidade os senhores Iapões & o padre Nuno Roíz com tantos companheiros, os quaes depois de passarem muitos

Da India.

trabalhos, & se verem em grandes perigos, & com a nao quasi dada á colta em cinco braças & mea de agoa, com todas as amarras quebradas & perdidas, tirando hũa so de cairo offerecida a nossa Senhora, vieram a enuernar a Moçambique, onde dom Iorge de Meneses Alferéz mór capitão & governador de Cofala & Moçambique, que ali estava, lhes deu por mandado do Visorey com muita vontade hum galeãozinho em que vieram: & tambem nesta viagem correram grandes perigos, & hũa vez se viram de todo çoçobrados com hum temporal que de emprouiso lhes deu indo com todas as velas metidas, & chegou o galeão a dar volta, & meteo de tal maneira hum bordo no mar, que a agoa o cobrio ate o meo do conues, metida no mar toda a antena, & senão corraram de pressa as ostagas & cordas que a tinham, sem duuida se fora ao fundo. Outra vez se viram tãbem quasi dados á colta, mas liurou os nosso Senhor destes perigos: & a cabo de treze meses & meyo que tinham partido de Portugal, a 29. de Mayo, do anno de 87. entraram todos por esta barra de Goa: & quam grandes foram as tristezas & remores que com sua tardança teuemos, tãto maiores foram as consolações & alegria que com sua vista recebemos, em especial o padre Alexandre Valenhano que de Iapão acópanhou atequi estes senhores, & daqui ha de tornar tãbem em sua companhia, por ir outra vez visitar as partes
do

do Iapão por ordem de nosso padre Geral. Foram bem recebidos do Visorey, o qual lhes fez muitas honras, conforme ao que S. Magestade lhe tinha encomendado, & deu a cada hum seu cavallo Arabio todos fermosos & bem ajaezados, em que podessem passear, & lhes fez outras merces & fauores. Foram visitados dos fidalgos principaes, & pouco depois os festejaram tambem com hum jogo de canas que pera isso ordenaram. Vem estes senhores sobre modo contentes & satisfeitos das cousas de Europa, & das honras & merces que la lhes fizeram, & não se farram de falar na grandeza & amor que acharam em S. Magestade, & no Cardeal, no summo Pontifice, & corte Romana, nos Cardeaes, Prelados & mais Principes & senhores Christãos, por cujas terras passaram, dos quaes vem grandemente edificados & afeiçoados: & os da nao & galeão espantados do animo & fortaleza que estes senhores mostraram nos perigos, & dizem que parece quis nosso Senhor moltrarlhos, pera que vendo o que os nossos padres padecem em ram comprida nauegação, por saluaçam de suas almas, o podessem referir aos Iapões seus natu-raes, & da hi por diante lhe ficassem mais afeiçoados & agardecidos. Estam esperando tempo pera se embarcarem, q̄ será com ajuda de Deos em Abril que vem do anno de 88. em hũa nao de Ayres Gonçalvez de Miranda, o qual assi por quem he, como pello amor que tem a estes se-

Da India.

nhores, polos conhecer, & a seus parêes de sua terra (por ter ja la ido duas vezes) os leua com muito gosto, & lhes dá os principaes galhados & despenças da sua nao. Confio em nosso Senhor que chegando a Iapão, hão de fazer muy grande abalo, por quam satisfeitos & afeiçoados vem a nossas cousas, & pelo grande desejo que trazem de as publicar, & como testemunhas de vista, & de tal calidade, farão sem duuida muita impressãõ nos entendimentos de seus naturaes, de que se pode esperar muito fruito nas almas & mayor credito & repuraçãõ das cousas desse Reino.

¶ Desta casa se fizeram algũas missões a varias partes, & entre ellas hũa a Maluco, & outra na armada que o Visorey mandou a Melinde contra algũas galés de Turcos que ali se esperavam, na qual assi o Visorey como Martim Affonso de Melo que hia por general da armada, quizeram em todo caso fossem dous padres dos nossos, polo muito fruito que souberam tinham feito outros dous, que foram em outra, dos quaes nesta viagem se seruiu nosso Senhor, porque com seus sermões & praticas familiares moueram tanto aos soldados, que se confessaram quasi todos, & muitos geralmente, & fizeram mais de corenta amizades antre pessoas que estauam diferentes, acabando com elles perdoassem hũs aos outros as injurias & offensas. Fizeram se muitas restituções de fama & fazenda, & escreueo o mesmo
gene.

general que com seu bom exemplo & modo de proceder teuera sempre aqlla armada em muita paz & quietaçam, a qual chegando a Melinde & não achando galés dos Turcos, se desembarcaram os soldados com boa ordem, & acometendo a cidade de Ampaz (por se ter aleuantado contra os Portuguezes & dado entrada aos Turcos) a destroiram & assolaram, & mataram o proprio Rey com muita gente, catiuando outra. Depois deu o general diuersos castigos a outros lugares por a mesma causa. Ganharamse tambem muitas almas, que ficando catiuas os mesmos padres depois bautizaram, que passariam de dozentas. Tendo concluido com esta empresa & auido diuersas vitorias, por ordem do Visorey foy ter a armada a Ormuz, a onde os padres no tempo que ali estiueram, não fizeram menor fruto. Nesta missão gastaram hum anno, & pello muito que padeceram nella, adoeceram grauemente ambos, hum em Ormuz, outro depois que aqui chegou.

¶ Fizeramse muitos bautismos este anno, hũs particulares, outros geraes & solênes, & passaram de tres mil almas as que se aqui bautizaram, & ha pouco menos de outros tantos que se vam catequizando & instruindo nas cousas de nossa santa Fee, pera receberem o bautismo a seu tempo: nos mais solênes se achou o Visorey presente, & toda a nobreza desta terra, & ouue grã-

Da India.

de festa & solênidade de charamelas, danças, foiceas & folias muy bem ordenadas, & com tanto aplauso & cõcurso de gente, que as ruas & igreja estauam cheas, & o Visorey teue algûs afilhados. Nestes bautismos concorreram algûas particularidades, como algûs, que sendo de idade decrepita, parece que não esperauam mais pera se irem desta vida, que serem bautizados: outros que vindo pera peruerter aos que se auiam de fazer Christãos, ficaram tambem na rede: outros que sendo meninos orfaõs & leuados por seus parentes gentios pera terra firme, forão por diligencia dos nossos tornados a cobrar: outros finalmente que tiueram varias inspirações & vocações pera se saluarem. Antre estes que se bautizaram foy hum Mouro principal do sangue & casa real dos Reis de Balagate, nero do Meale, que era legitimo herdeiro & successor do Reino do Idalcão, que confina com Goa, o qual como de pequeno se criou nesta cidade, cõmunicaua com os nossos padres, & de algûs annos a esta parte estaua resolute em ser Christão, mas como era pessoa de tanta calidade, & filho mais velho de seu pay ja defunto, & tam perto de terra firme onde estam seus parentes, o foram entretenendo, ate que chegando desse Reino o padre Nuno Roiz (com quem auia tratado muitas vezes de sua conuersão) se veo a concluir & rematar o negocio, & o Visorey quis ser seu padrinho, & o trouxe a catalo a sua ilharga acompanhado de
toda

zoda a fidalguia, & dandolhe o apelido de sua familia, lhe pos nome dom João de Menezes. Depois de bautizado com a solênidade devida a tal pessoa, lhe fizeram festa os fidalgos, & correram a carreira: depois o tornaram acompanhar ate o nosso collegio, onde com os senhores Iapões comeo em o nosso refeitorio. Foy tanto o mouimento que isto causou em outro irmão que tinha, que ficou meyo abalado pera se fazer Christão, & tem dado esperanças d'isso assi ao padre que tem cuidado dos Christãos, como a seu mesmo irmão. Por meyo dos nossos padres se conuerteram & fizeram tambem Christãos hũa sua tia & hũa irmã.

¶ No collegio de Baçaim & mais partes do Norte se conuerteram muitos, & se bautizaram todos os gentios que ainda auia em Bandorá, & nas aldeas de Corlom, & Quirol, & em duas aldeas outras, & de nouo se conuerteram outras aldeas.

¶ De Ethiopia teuemos este anno cartas de dous religiosos da nossa Companhia, que ainda ali estam viuos naquelle desterro, & sustentando na fee ate mil almas catholicas, parte Portuguezes & parte de algũs naturaes da terra que a elles se chegaram, estam esperando & chamando por socorro que Deos & elRey nosso senhor lhe mande, & padecem grandes trabalhos. As nouas que dão de Ethiopia são estar muy embaraçada com guerras, & muy acossada de hũa na-
ção

Da Índia.

ção de gentio feroz (que chamão Gallas) & dizem que indo hũa armada com mil Portuguezes, sem duuida reduzirão á fee catholica a mayor parte de Ethiopia, porque muitos desejam vnirse com a igreja Romana, & por temor o deixam de fazer, & vendo algũa força de gente se declarariã por catholicos. Mas como Ethiopia he cousa grande, & está longe, & estas empresas são incertas & duvidosas, & ás vezes aos que estão presos parece podem ser remediados com pouca cousa, & os Turcos tem occupado a faldra do mar de Ethiopia, ate agora não se ázou cômodidade pera se mandar o socorro que os padres & Portuguezes pedem.

¶ Na residencia de Vaipicota que esta antre os Christãos antigos da serra (que chamão de sam Thome) se vay fazendo muito fructo na redução daquella Christandade antiga, & tam necessitada, que viuia em pouco menores ignorancias & escuridades, que os mesmos gentios, & hum nosso padre com saber bem o caldeo, entrou ja em muita graça de todos elles, de maneira que muitos dos principaes lhe entregam seus filhos clerigos pera que os ensine, & desta maneira se vay dando principio a hum seminario, que sera o vnico & verdadeiro remedio daquelles Christãos, os quaes passarão de cem mil. E porque este anno S. Magestade escreueo ao padre Prouincial, & lhe mandou posse ali mais padres,
man-

mandou outros dous, os quaes estudam a lingua Caldea & Maluar, & com isso esperamos grande fructo nesta Christandade, porque se vão afeiçoando aos nossos, & muitos se tem confesado com elles geralmente, & estam espantados de ver a deferença que vay antre os nossos & seus clrigos: & são grandes as hōras que el Rey & senhores gentios fazem aos nossos padres, & ainda aos clrigos naturaes que aprendem com elles, como se vio os dias passados, q̄ indo hum moço que se cria em nossa casa pera clrigo a ver el Rey de Porcá, lhe fez deferentes hōras do que costuma fazer aos Cassenares, dizendo, que pois elle se criava debaixo da doutrina dos padres, o auia de tratar com deferentes cortesias do que fazia aos Cassenares, por ver que elle auia tambem de proceder doutra maneira, & que logo em se fazendo sacerdote, lhe entregaria as igrejas que estauam nas suas terras, & lhe fez outros fauores grandes, com que os Christãos ficaram tam mouidos, que rogão agora aos padres queiram receber seus filhos no seminario. Fezse este anno hũa festa solēne na igreja de Vaipicota no dia de seu orago, á qual vieram grande numero de Christãos da terra, & tambem de gentios: concorreram outrossi muitos Cassenares com o seu Arcediago, & alem da missa cantada ao nosso modo, se fez hũa procissão solēne, na qual hia o Arcediago com seus Cassenares cantando psalmos em caldeo a seu modo, depois hiam os nos-

Cassenares, são os clrigos Caldeus.

Da India.

Los padres leuando a reliquia do santo lenho da cruz de nosso Senhor, que pera aquelles Christãos foy cousa de grande alegria & côntentamêto, por a grande veneração & respeito que lhe tem. Naquella tarde se fez hũa representação do militerio da festa, em que se representou Eraclio Emperador cobrando a santa Cruz da mão de Cosdroas Rey de Persia, restituindoa á cidade de Ierusalem, com que ficaram aquelles Christãos da terra tam alegres & marauilhados, que se não fartam de louuar nossas cousas. Com isto & com o amor que enxergam em os nossos pera com elles, esperamos em o Senhor, que assi como esta Christandade por via dos padres se reduzio ao gremio da santa Sé Apostolica do cisma em que viueram apartados della tantos annos, assi tambem se reformem em o mais, & venhão a viuer polirica & santamente.

¶ Na costa que corre de Cochim ate Porcá, estam algũas igrejas de que os nossos tem cuidado, & vão procurando fazer outras: & posto que tem grande trabalho, com sua paciencia vão fazendo muito fructo, & conuerteram & bautizaram este anno muita gente. Auia ali quatro Christãos amancebados, & vendo hum padre difficultoso o remedio de sua cura, tomou diante delles hũa grande disciplina, com ella os moueo de tal maneira a contrição, que todos se apostaram a casar.

¶ Em

Em Coullão & na costa de Trauancor & da
pescaria & casa de sam Thome fizeram os padres
muitas almas Christãs, & parte destas foy em
hum lugar que era ja quasi todo de Mouros, os
quaes deram este anno aos padres não pouco
em que entender, porque foram fameando sua
maldita feita entre aquella gente, de modo, que
sendo primeiro gentios, ja a mayor parte delles
eram feitos Mouros: & com peitas tinham al-
cançado dos Reys gentios (a quem estauam fo-
geitos) que podessem fazer hũa mezquita na
quella pouoação: & como nós tinhamos feito
ahi algũs Christãos, era isto abatimento & de-
trimento de nossa santa ley, & peralhes empe-
dir não fizessem a mezquita, antes hũa igreja
nossa, ouue muito que fazer, & se nosso Senhor
nos não ajudara com hum caso de que se espan-
taram, porventura não teuera este negocio tam
bom successo: porque como estauam ja feitos
ali tantos Mouros, tinhamos contrastes grandes
deiro do pouo & fora, por causa de outros Mou-
ros: & o caso foy, que os primeiros que casaram
por meyo dos Cacifes dos Mouros, logo morre-
ram, aparecendolhes conforme ao que elles di-
ziam hũa visão de hum homẽ a caualo vestido
de branco, com que ficaram tam atemorizados,
que morreram, & os mais se tornaram a inclinar
a deixar aquella feita & fazeise Christãos: & co-
mo fica dito, se bautizaram muitos destes, & fi-
zamos vencendo a demanda com grande gloria
& hon-

Da India.

& honra de nosso Senhor, & bem não somente daquelle lugar mas de toda a costa, Por toda ella se vay fazendo muito fructo, & procuram os padres de estar bem com os Reys gentios, que viuem pola terra dentro, que ordinariamente dão muito trabalho naquellas partes maritimas.

¶ Na costa da pescaria entrado tambem Manar, estam seis residencias dos nossos, dellas descorem pera hũas partes & outras: & porque esta costa he ja toda quasi de Christãos (como a de Trauancor) tirando hũ ou dous lugares de Mouros, ha nella pouca conuersão, mas com tudo em hum lugar que está pola terra dentro & em outro perto dos baixos de Remanancor se fizeram o anno passado mais de mil & dozentos Christãos: este anno não sabemos o numero certo, mas por o que entendemos de cartas particulares, parece que passariam de quinhentos. Fezse tambem de nouo este anno em Tutocorim (que he residencia principal desta costa) hum seminario onde estam trinta, & tantos meninos naturaes da terra, que se crião com entençaõ de serem clerigos, de que se espera grande fructo.

¶ Por carta dos nossos (que residem nas partes de Maluco) soubemos que auia em Amboino trinta & cinco, ou trinta & seis lugares de Christãos, & nos Malucos & Celebes passante de corenta, & por todos elles não auia mais de quatro

religiosos nobres: & he magoa ver o estrago que o Rey de Maluco tem feito de tantos annos a esta parte por todos aquelles lugares, & quantos outros tomou por força, fazendoos circuncidar & tornar Mouros, os quaes sospiram & clamão por ajuda dos Portugueses: mas como a India está muito longe, não poderam ainda ser socorridos bastantemente: mas se viesse gente q̄ podesse preualecer contra el Rey de Maluco, seria muy copiosa a Christandade & conuersão em todas aquellas ilhas: porque ha grande aparelho & despoição pera isso: & hũ padre indo a dous lugares daquelles Christãos (que por não serem vihrados de muito tempo estauam fracos & viuiam quasi todos amancebados) este anno os casou a todos com muita facilidade, & os pos em bom estado. Outro padre indo visitar os lugares dos Siãos (que está entre os Celebes) fez tanto fructo, que alem de confessar & casar muitos (em oito meses que ali esteve) bautizou perto de novecentas almas, dos quaes os seiscentos eram meninos de doze annos pera baixo, & somente no lugar onde residia faleceram destes meninos dezaseis, pouco depois de serem bautizados, & tambem dous dos grandes: & posto que padeceo muitos trabalhos vendose só & tam desemparedo em todo aquelle tempo, ficou consolado com o grande seruiço que a Deos se fez. Agora com algũs companheiros que lhe foram, terão mais algum aliuio, posto que pera lugares
tam

ram distantes & remotos, & pera tanta multidão de gente, ha mester muitos obreiros, & os padres são poucos pera acodir a tanta melle.

Vendo dom Pedro de Castro capirão & gouernador que foy de Coſala & Moçambique, eſtes aperros, & a neceſſidade que ha de gente pera acodir a tantos milhares de almas quantas ſe perdem por falta de quem lhes prégue & enſine as couſas de noſſa ſanta Fee, mouido com zelo da honra de Deos noſſo Senhor & da ſalvação das almas, deu aos padres da Companhia deſtas partes, pera ajuda de criarem & ſoſtentarem obreiros, que ſe occupê na conuerſão dos infieis, tres aldeas que tinha em Salfete. Foy eſta obra ſua tam pia & catholica, muito bem recebida & louuada, por redundar em grande ſeruiço de Deos & bem da Chriſtandade: & como eſtas aldeas ſão a chaue de Salfete & paſſagem pera terra firme dos Mouros, agora com ajuda de noſſo Senhor por meyo dos padres de noſſa Companhia (por dous delles irem fazer nellas noua reſidencia) ſerão mais cultiuadas, & recebêdo noſſa ſanta ley ſe acabará de conuerter todo Salfete: & ja eſte anno ouue neſtes lugares muitos baptiſmos & conuerſão, & ſe eſpera que as taes aldeas que dantes eram couto de ladrões & malfeitores, & de outros males & idolatrias (por eſtarem junto da terra firme com hum rio no meyo que as diuide das terras de Salfete) ſiquem
empa-

emparo & valhacouto dos Christãos. Foy outrosi esta obra de dom Pedro em seruiço de S. Magestade, porque sem os gastos que dantes fazia na goarda das ditas aldeas, & sem as dificuldades que auia em as aquietar, as terá por esta via sogeiras, & seu foro seguro & arrecadado sem nenhum gasto. Foy finalmente pera muito louuor dos nossos cinco padres q̄ nellas o anno de. 83. padeceram andando tratando do bem & conuersão das mesmas terras, as quaes regadas com seu sangue, não somente se vão sogeitando á fee de Christo, mas ainda seus rendimentos se applicarão pera sostentar & criar obreiros da Companhia, cujas eram os cinco padres que nellas padeceram, a morte dos quaes se pode ver na relação seguinte.

Relação da gloriosa morte de cinco padres da Companhia, que matáram os gentios nas terras de Salfete, escrita por o padre Alexandre Valenhamo Prouincial ao Preposito geral da Companhia.

Darey conta a V.P. da illustre morte que alcançaram os nossos charissimos padres Rodolfo Aquauia, Affonso Pacheco, Antonio Francisco, Pero Berno, & o yrmão Francisco Aranha, os quaes em Salfete se offereceram a Deos em sacrificio, morrendo a ferro dos gentios, por quererem estender & dilatar o nome & fee de

Da India.

Christo. Salfete he hũa região junto á terra firme a modo de Península, a qual está afaitada da ilha de Goa com hum pedaço de mar, & dista da cidade de Goa pouco mais de duas legoas, tem seis ou sete em torno, & confina com as terras do Idalcão, que he hũ Rey poderoso dos Mouros, o qual fazendolhe guerra os Portugueses nos tempos passados, por via de côcerto largou aos Reys de Portugal as terras de Salfete, que conteê em si sesenta & seis aldeas, & desde entam ficou sogeito á coroa de Portugal: o numero dos naturaes serão oitenta mil, & entre elles muitos Bramenes mestres das seitas & ritos gentilicos, por onde não he de espantar que esta gente de tantos annos sogeita aos Reys de Portugal & tam vezinha de Goa, ainda agora esteja tam inteira & cõtumaz no culto dos idolos & vãs superstições. Nestas terras ate o anno de 1560. pera nenhum prégador do Euangelho ouue entrada, & entam por meyo dos nollõs padres se começou a romper aquelle mato tam brauo & inculto, com a palaura de Deos, fazendo somente algũs poucos Christãos, por cuja conseruaçam & augmento os padres passaram grandes trabalhos & perseguições dos gentios, que foy causa por onde o Visorey dom Antonio de Noronha no anno de. 17. mandou arrasar & queimar passante de dozentos pagodes, algũs delles muy sumptuosos, alem de outras muitas casas de idolos. Entendendo os gentios que esta
tam

tam grande destroição de seus idolos era feita por causa & persuasão dos nossos, recolheram em seu peito grande ira & odio contra os padres, & assi todas as vezes que se offerencia alguma occasião de se vingar, não a perdiam: & aleuantandose muitas vezes guerra entre os Portuguezes & Mouros do Idalcão, vnindose estes gentios com os Mouros, queimaram & destronaram com mãos sacrilegas as igrejas & casas que ali tinham os Christãos, os quaes entam chegariam a dez mil: & posto que auia pouco que se tinham assentadas pazes, aleuantandose cinco aldeas destas contra os Portuguezes, se tornaram a suas idolatrias, fazendo suas cerimonias publicamente como dantes, & tomaram atreuimento pera tratar com elRey de Portugal & seu Visorey lhe não fosse negado viuer em suas idolatrias & propagar sua feita & superstições: & como sabiam que por meyo do padre Affonso Pacheco se descobriam seus enganos & falsidades no que pediam a elRey, & que lhes desfazia suas traças & inuencões, estauão muy azedados contra elle, nem tinham menor odio ao padre Pero Berno, o qual quando o Conde Visorey dom Francisco Mazcarenhas mandou hum exercito pera reprimir & enfrear estes gentios, fez com os Portuguezes, que destruissem os templos de seus idolos: & ainda que pouco depois o Visorey os recebeo em sua beneuolencia, entercedendo tambem nisso o padre Affonso Pacheco,

Da India.

rodavia cõ dissimulação de paz conforme a sua
barbara condição, buscavam tempo & occasião
de se vingar. Neste comenos o padre Rodolfo
Aquauiua que esteuera algũs annos na corte do
gram Mogor sétimo neto do gram Tamorlão,
como não se esperasse fruito de sua estada na-
quelles Reynos, por ordem de seu Prouincial se
tornou pera Goa, deixando com o exemplo de
sua vida & santidade espantado aquelle Rey &
a toda sua corte: porque de tal maneira resplan-
deceo sua virtude, q̃ nem os Mouros seus emu-
los o podiam negar. Chegado a Goa foy recebi-
do com grãde alegria de todos, porq̃ geralmente
era muy amado, por rezão de sua singular mo-
destia, boa condição, & mais virtudes, & hiam
ja quasi perdendo a esperança de sua tornada,
porque auia grande sospeita que ou seria morto,
ou polo menos ficaria catiuo em poder dos
Mouros: mas como a diuina prouidencia orde-
naua outra cousa d'elle, moueo a vontade do
Rey a que lhe desse licença pera se tornar, com
mostras desacostumadas de humanidade & hõ-
ras que lhe fez, offerecendolhe na despedida
muitas riquezas: tudo engeitou, cõtente somẽ-
te com tornar rico de merecimentos & virtu-
des, os quaes bẽs elle entifoureu em sua alma
todo o tempo que por aquellas partes andou,
viuendo com muita quietação de animo entre
gente tam peruersa, ora só, ora acompanhado.
Depois q̃ chegou a Goa, pareceo ao padre pro-
uin-

uincial fazelo superior do collegio & residencias de Salfete, por confiat delle que com o zelo de religião & destreza que tinha no tratar contra gente de fora, poderia muito ajudar na conuerção & bem espiritual daquellas almas. Nisso se partio pera Salfete, dandolhe o padre prouincial por seu companheiro ao padre Affonso Pacheco (de que atras fiz menção) o qual sabia muy bem os costumes daquella gente: hia també em sua companhia o mesmo padre prouincial, mas por impedimento de má disposição, se tornou pera Goa. E porque era chegado o dia em que conforme ao costume da Companhia auiam de renouar os votos, se ajuntaram todos os padres & irmãos que estauam em outras residencias em hũa mais principal que se chama Cortalim, a qual tem hũa igreja dedicada a sam Felippe & Santiago, onde feitas suas confissões geraes de seis meses, cõ as mais acostumadas preparações, precedendo hum douto & deuoto sermão do mesmo rector Rodolfo, renouaram todos seus votos com grande consolação & alegria de suas almas. Começou o padre Rodolfo a tratar em hũa consulta, que modo poderia auer mais acomodado pera a conuerção de todas as mais aldeas de Salfete, & pera se fazer hum solene baptismo. A resolução que se tomou foy, que se deuiam visitar & correr logo todas as residencias dos nossos, & buscar & escolher sitio & lugares pera se arnuorem cruces, & edificarem igrejas;

Da India.

& visitar tambem a aldea de Coculim, & as demais que os annos atras esteueram amotinadas, posto que ja estauam quietas. A causa de irem la roy, assi pera apaziguar hũas grandes discordias & bandos que auia pola morte de hum homem nobre que ali mataram, como tambem pera dar algũa consolação aos Christãos que ali viuiam, & mouer os gentios a que recebellem nossa santa ley, & buscar sitio em q̃ se podesse fazer igreja, & aleuantar hũa cruz se os gentios dillo fossem contentes. Ao domingo seguinte cinco de Iulho differam todos os padres missa .s. o padre Rodolfo & o padre Pacheco na fortaleza de Rachol, & os mais em outras residencias da Companhia: a noite seguinte se ajuntaram na residencia de Orlim os padres Rodolfo, Alfonso Pacheco, Antonio Francisco, Pero Berno, & o yrmão Francisco Aranha sobrinho de dom Gaspar Arcebispo q̃ foy de Goa. Todos cinco aos quinze de Iulho depois de ter dito missa começaram a caminhar para Coculim, hiam com elles muitos Christãos da terra, & dous Portugueses, hum delles escriuão da fortaleza de Rachol. Chegando a Coculim os sabio a receber hũ gentio principal, dizendo que depois de jantar auiam de vir os demais moradores aos visitar. Entre tanto os padres pera efeituaarem as pazes que desejauiam fazer, mandaram chamar dous gentios, de que principalmente dependiam: mas não yeo senão hum delles, o qual no rosto & sinaes exteriores

parece que queria paz, mas disse que com elle
soo não se podia concluir o negocio sem mete-
rem tãbem nisso seus yrmãos & parentes. Nisso
os nossos trataram do sitio & lugar pera a cruz
& igreja que pretendiam edificar: o qual enten-
dendo os gentios, que ou a caso ou de preposito
estauam presentes pera espiar & saber a deter-
minação dos padres, indose sem dizer nada, de-
rã conta do que passaua aos outros. Aqui hum
fúrticeiro renouando os odios antigos, começou
de ajuntar & amotinar a gente, bradando a grã-
des vozes & dizendo que era chegado o tempo
de vingar as offensas de seus deoses, & as inju-
rias que cada dia recebiam dos padres da Com-
panhia, os quaes mais que os outros Christãos
eram contrarios a suas superstições: pola qual re-
zão trataram de matar os padres, & postos em
ordem lhe tomaram logo todos os caminhos.
Entendendo os padres os animos danados dos
gentios, pera euitar os males que podiam fazer,
ouueram que seria bem tornarse pera suas resi-
dencias: começando a porse ao caminho & che-
gando a hum passo onde lhe estaua armada a
cilada, deu logo nelles o corpo dos inimigos com
seus arcos & frechas & outras armas de arremes-
so, bradando mata mata os encantadores, per-
turbadores de nossa paz, destruidores de nossos
deoses. A esta grita & tumulto acodio hum Por-
tugues com seu arcabuz pondose em feição de
pelejar & defender, mas o padre Affonso Pacheco

Da India.

o tirou disso dizendo, que não era tempo de pe-
lejar. Nisso sahio o padre ao encontro dos imi-
gos com os braços abertos como quem os que-
ria agasalhar nelles com hũa maravilhosa quie-
tação da alma, amoestandoos na sua propria lin-
goa que não temessem perturbação algũa: mas
elles cõ cego furor & raiua, não dando por suas
brandas palauras, arremeteram como lobos aos
padres, começando de matar por o padre Rodol-
fo, cortandolhe as curuas das pernas, com o qual
golpe & ferida cahio de joelhos, aonde com os
olhos pregados no ceo & o coração em Deos
ofereceo sua alma ao Senhor, & o pescoço ao al-
goz, descobrindolho com suas proprias mãos, pe-
ra que (como tinha feito em todo mais discurso
de sua vida) seguindo o conselho de seu mestre
& Senhor, offerecesse o corpo pera receber a se-
gunda ferida das mãos de quem lhe dera a pri-
meira. Não bastou esta tam grande mansidão pe-
ra abrandar a barbara crueldade do algoz, porq̃
no pescoço que por sua mão o padre descobrio,
lhe deu duas graues & mortaes feridas, ás quaes
se ajuntou a quarta, que lhe leuou hum hõbro
quasi çerçeo, finalmente lhe trespassaram o pei-
to com hũa seta: com as quaes cinco feridas que
recebeo entregou seu espirito ao Criador, do
qual com cinco chagas preciosissimas foy remi-
do. Era o padre Rodolfo Aquaiua filho do Du-
que de Atria no Reyno de Napoles. Leuou o
nosso Senhor pera si com tam gloriosa morte em
idade

idade de trinta & tres annos, que era a mesma que a de Christo quando foy por nosso amor crucificado. O segundo que feriram, foy o yrmão Francisco Aranha, o qual recebendo hũa ferida no pescoço, & sendo passado com hũa lança pola ilharga cahio logo como morto. O terceiro foy o padre Pero Berno, o qual foy ferido na cabeça de tal sorte que parte della lhe ficou pendurada, passandolhe hum olho com hum tiro de arremesso & dandolhe outra ferida por meyo da orelha, & nem com isso faltarão a sede de sua crueldade, porque não foy menor a deshumanidade que executaram estes barbaros depois delle morto em seu corpo. O quarto foy o padre Affonso Pacheco, ao qual pregando os barbaros hũa lança nos peitos, estendendo as mãos em figura de cruz & aleuando os olhos ao ceo se offereceo com grande esforço pera receber a outra ferida, que como foy pola garganta, cahio logo morto della. O vltimo neste glorioso conflicto foy o padre Antonio Francisco, o qual assi na cabeça como no corpo recebendo grandes feridas deu a alma a seu Criador, comprindolhe entam Deos a petição que todos os dias lhe fazia dizendo missa, que lhe concedesse nesta vida experimentar por seu amor dores & tormentos. Não tinha ainda acabado de morrer o yrmão Francisco Aranha, quando arremeteram a elle todos, homens, meninos & mulheres com grande grita & alaridos saltado de prazer,

Da Índia.

os quaes por mayor honra & veneração do seu idolo, tomandoo meyo morto o arrastaram hũa vez & outra ao redor do mesmo idolo: depois fazendo estar com hum pé no chão & com o outro em alto pendurado (como he seu costume quando dão tratos) mandandolhe que adorasse ao idolo, respondeo. Não sou eu tam cego & alheo de rezão como vofoutros que isto mãdais, pera que aja de adorar por Deos a paos & pedras. Com esta resposta abrafados em ira & furor aquelles barbaros o poseram em hum lugar como barreira, & descarregaram nelle innumerauel multidão de setas & tiros de arremeso, ora hũs ora outros insultando & dizendo. Aqui agora aleuantareis igreja, aqui poreis a vossa cruz, & o deixaram morto trespassado todo com setas. Esta furiosa crueldade se vio em todos, de tal maneira que ate os meninos se não fartauam de o despedaçar com suas mãos, & picar com ferro, setas, & paos agudos: porque cada hum pretendia vingar as injurias que os nossos padres tinham feito a seus idolos, aos quaes logo offereceram o sangue destes bemaumentados, & com elle (segundo seu costume) com vozes de grande contentamento & festa, tingiram todos os idolos. Isto feito arrastará por terra afrontosamente seus corpos, & lançandoos em hũa caua cheia de agoa os cobriram cõ terra, pera que não viessem ás mãos dos Christãos. A esta ditosa morte dos nossos se ajuntou a de dous mancebos honrados

rados Brágmnes de nação, que viuiam em nossa casa, hum per nome Domingos morador naquelle lugar de Coculim, ao qual porque tinha mostrado aos padres os idolos que deltroiram, não quizeram os gentios seus naturaes perdoar. O outro a que chamauam Affonso, leuaua na mão o breuiario do padre Affonso Pacheco, & não consentio que lho tirassem, sem primeiro lhe serem cortadas ambas as mãos. Mataram tambem a outro Christão homem honrado per nome Francisco Roíz, & outro Paulo da Costa, que tinha cuidado dos Christãos daquelle lugar, & ajudaua aos padres na conuersão dos gentios. Dos dous Portuguezes que se acharam em companhia dos nossos escapou hum delles, ao qual hum gentio cõ que tinha amizade liurou daquelle perigo: o outro que era escriuão & se chamaua Gonçalo Roíz foy tambem morto.

¶ Este foy o ditoso fim de nossos padres, os quaes por causa de promulgar & amplificar nossa ley & religião catholica deram suas vidas & sangue a quem por elles o derramou aos quinze de Julho do anno de. 83. o qual dia he muy insigne & digno de suma festa & veneração na Companhia, pois no mesmo dia (doze annos antes) recebeo tambem gloriosa morte, por mão de hereges o padre Inacio Dazeuedo com. 37. companheiros indo pera o Brasil. E estando em Goa os padres & yrmãos renouando a memoria de sua

Da Índia

sua bemaumenturada morte, no mesmo tempo em Salfete a estauam també estes cinco padres recebendo gloriosa. Chegando a noite seguinte ao collegio de Goa esta noua, causou em todos os padres grande magoa & natural sentimento pola morte de seus yrmãos: Mas recolhendose á oração como se costuma fazer na Companhia na morte dos nossos, sentiram todos tanta consolação & tam grande aluoroço & alegria em suas almas, que saindo por hũa parte & por outra cada hum de seu aposento, senão podiam ter que a não cõunicassem hũs aos outros com grande feruor & desejos de padecer martyrio, não nomeando os mortos por seus nomes senão por ditosos & bemaumenturados. Tratando o Prouincial de ir a Salfete recolher & sepultar seus corpos, foy tam extraordinario o feruor cõ que todos pediam os leuasse consigo, que se enxergou grande tristeza naquelles que ficaram, porque foram somente trinta com o prouincial, os quaes chegãdo a Coculim & pedindo juntamente com o capitão da fortaleza os bemaumenturados corpos aos gentios, não lhos quizeram no principio descobrir: & estando ja pera se tornar sem elles, foy nosso Senhor seruido que os achassem, dando elle modo pera isso, com que todos receberam grande alegria & contentamento. Tanto que na fortaleza de Rachol (onde entam os nossos estauam) se soube esta noua, sahio o pouo todo a recebelos cõ festa, dando os perabês áquel-

aquelles que os traziam. Leuaua a tumba o capitão & Portuguezes: chegado a hũa ermida de santo Antonio que está perto da fortaleza, sahiram os padres & muita gente outra com cirios & rochas acesas, & hum coro de canto dorgao que hia diante cantando o cantico de Zacharias, Benedictus Dominus Deus Israel. Recolhidos dentro da capela assi pera satisfazer aos grandes desejos da gente como pera concertar mihor os bemauenturados corpos, se descobriam & mostraram ao pouo: aqui foram grandes os jubilos de alegria & consolação espiritual que todos receberam, & ouue tanto feruor & deuação, que afirmaram muitas pessoas nũca terem vilto couza semelhante: & ainda que auia tres dias que eram mortos & esteueram em hũa caua immunda, pareciam muito frescos & sem nenhũa corrução, & das feridas do padre Rodolfo sahia ainda o sangue tam fresco como se naquella hora as recebera. Espertou tanto a vista destes ditos corpos a deuação da gente, que com grande impeto & aluoroço se chegauam a beijarhe os pés, mãos & feridas, procurando levar delles algũas reliquias: nẽ se pode defender que hũs não enfosassem os lenços em seu sangue, outros não lhe cortassem cabellos, & outros das vnhas, pera por meyo de taes penhores & memoria sua, os obrigarem a serem seus intercessores diante de Deos. Compostos & ordenados decentemente, se fez hũa solene & religiosa procissão daqui
ate

Da India.

ate a igreja do lugar, leuando os nossos padres á tumba acompanhada de muitas tochas & musica de psalmos acomodados ao tempo. Chegando á igreja petto ja da mea noite, foy depositado este sagrado tesouro em hũa arca grande, com distincção dos corpos & nomes de cada hũ delles, onde estam ao presente em quanto. V.P. não ordena que se tresladem a outra parte. O dia seguinte disse o padre prouincial missa cantada com muita solênidade em louuor do Senhor, por tam grande merce, pois morte tam bœaventurada & gloriosa não pedia outras exequias. O Conde Visorey posto que sentio este caso, como pedia seu Christão peito, dilatou o castigo delle pera outro tempo, por os malfeitores se teré acolhido para o Idalcão, reprimindo a justa indinação dos fidalgos & soldados com que logo quizeram castigar a impia crueldade daquelles barbaros: mas depois se fez, quando estas aldeas entre outras lhes foram confiscadas & dadas a dom Pedro de Castro, o qual as deu á Companhia como atras fica dito.



CHINA.

16

DE CARTAS DOS PADRES QUE
*andam na China, & enformações que se teueram
do padre visitador da Companhia, & do padre
Rogério o primeiro que nella entrou.*

O Reyno da China he muy deferente de todos os demais Reinos & prouincias Orientaes, & parece que entrando nelle se entra em hum nouo múdo. Tem muita semelhança com Europa (ainda que lhe faz ventaje em muitas cousas.) He a China muy grande & toda de hũ só Rey, o qual he o mais rico & obedecido de quantos Reys & senhores ha no descuberto. Tem quinze prouincias muito grandes, em cada hũa dellas ha hũa cidade muy principal que he a cabeça daquella prouincia, na qual está hũ Visorey com conselho real, & os mais officiaes que pera o gouerno da paz & guerra são necessarios. He a terra mais rica, populosa & abũdante de quantas ha, & muy bem governada. Tem suas cidades & villas muy grãdes & bem feitas, com muros de pedra & cal, as ruas espaçosas & dereitas, as casas ainda que ordinariamente não são muy altas, são todas cubertas de telha, & muito bem feitas, & inda que nos edificios não tem a fermosura de Europa, todauia as cidades & villas assi pola grandeza & ordem das ruas & dos officiaes que nellas estam repartidos distintamente, como pello concurso & frequencia da gente

Da China.

gente, & abundancia de todas as cousas necessarias, não são inferiores ás fermosas & grandes cidades de outras partes. Ha em todo o Reino perto de cêto & sesenta cidades todas como as maiores de Europa, & algũas dellas mayores, a que chamão Fira. Auera outras como dozentas & corenta que chamão Cheu, as quaes se deferencião das primeiras em suas preminencias, ainda que muitas dellas são da mesma grandeza. Ha mais mil & cento & vinte outras pouco menos que chamão Hiem, comũmente tam grandes como as mayores villas de Espanha, & todas estas (como está diro) são cercadas, & tem guarnição de gente, posto que fraca, a qual vigia de dia & de noite da mesma maneira que se esteuera de cerco. Alem destas tem enffinidade de aldeas, & como a terra se rega com rios, he muy fresca & abundante, & tem em si muitas & boas mercadorias. O Reyno todo com todas as cidades & villas & ainda as aldeas, são delRey, o qual tem por todas as partes seus officiaes, a que chamão Mandarins, dos quaes hũs governam as cousas que pertencem á guerra, & outros tem o governo da terra, da justiça, & da fazenda. Viuem todos á custa delRey, & tem suas casas & ministros conforme a suas dignidades, & são tidos em tanta conta & estima de todos, que são venerados como Rey. Vão sempre assentados em hũas cadeiras de estado, que leuam homês pera isso deputados com muita magestade. Tem cada
hum

hum delles autoridade & poder pera mandar açoutar todos os que estam debaixo de sua jurdição cõ hũas meas canas, a que chamão bambus, muy grossas & pesadas de quatro ou cinco dedos de largo, as quaes leuam os seus ministros diante delles sempre arrastando: quando açoutam, cortam as carnes ate os nervos, de tal modo que muitos morrem dos mesmos açoutes, & por isso são temidos & obedecidos de todos grandemente. Como a gente deste Reyno he tam dada ás letras, & tem suas cidades muy populosas & ricas, & grande paz entre si, he muy apta pera se samear nella a palaura de Deos, & se fazer muy grãde fruito: por outra parte tem de tal maneira cerradas as portas ao Euangelho, que parece humanamête impossiuel achar modo pera se lhes prégar, porque ha antre elles hũa ordem inuiolauel, & he, que nenhum estrangeiro possa entrar na China sem licêça dos Mandarins, & elles são tam subordinados hũs aos outros, & tam acautelados, aliuos, & isentos, que não ha modo pera entrar em pratica & amizade com elles, & he isto de tal maneira, que em trinta & tantos annos que os Portugueses tratam na China, ainda que residem no porto dos Mandarins pequenos, nunca se achou quem tenesse com algum delles amizade, antes parece que os acha homẽ cada dia mais esquiuos & isentos. E deixando a parte a cidade de Cantão onde os nosllos vão comprar suas mercadorias,

Da Chinã.

não podem por os pés em nenhum outro lugar da China, & ainda em quanto estão naquella cidade, não os deixam morar dentro della, nem em os arrabaldes, senão no mar em seus navios & embarcações, & de dia não podem entrar a negociar na cidade senão nos arrabaldes, & he tanta a guarda & vigia, que se tem por impossivel entrar hum homê em qualquer parte, que não seja logo sentido & levado aos Mandarins, os quaes o matão com açoutes, ou metem em hum carcere pera nunca d'elle sair, senão prouão que são mercadores & tem com elles trato, & a caso ou por tormenta foram lançados na sua terra. Donde se ve que a entrada dos nossos padres na China não foy obra de homês, senão de Deos, nem industria humana senão diuina.

¶ Na noua residencia de Xauquim (que he a cidade principal da prouincia de Cantão pola China dentro) viuem quatro padres, & tem sua casa, & hũa pequena igreja com corenta Christãos, que por ser dentro na China & nos principios, se podem estimar em corenta mil doutras partes: não são ainda os bautizados mais em numero, não por falta de quem deseje tomar nossa santa ley & receber o bautismo, mas porque cõuem ir agora de vagar & com muita prudencia & consideração, pera fundar & assentar melhor as cousas, & tambem porque quanto mais he dilaram o bautismo, tanto mais o desejá & vem
a elle

elle com mayor feda & vontade. São os padres bem quitos & tidos em boa conta dos Mandarins, os quaes ategora não mostram tomarê mal que façam Chriſtãos em ſuas terras, & de taes principios eſperamos em noſſo Senhor grandes progressos.

Mandarins, ſão os miniſtros e officiaes do gouerno.

O principio & modo que ouue dos padres entrarem na China, foy deſta maneira. Eſtando na India o padre viſitador da Companhia, tendo noticia das couſas da China, & considerando o grãde ſeruiço que ſe podia fazer a noſſo Senhor na conuerſão de tãtos milhares de almas, ſe ouueſſe nella entrada, começou a cuidar no modo que pera iſſo podia auer, & lançar fundamentos, pera o que nomeou em Goa tres padres que foſſem ao Macao aprender a lingua dos Chins, & agardar o q̄ Deos acerca de ſua entrada deſpoſeſſe. Partio logo hum delles ſoo, per nome Rogério, homẽ douto aſi no direito em que he doutor, como em theologia, & de grande virtude & ſingeleza, por o qual veo depois a ſer muy accito áquella gente. Chegado a Macao, achou que eſtauiam as couſas da China tam cerradas & indespoſtas como ſempre, & tanto que os que viam & ouuiam trazar da entrada nella terra, ſerão, tendoo por hũa couſa impoſſiuel: com tudo iſſo elle ſe deu á lingua com grande trabalho & diligencia, ajudãdoſe de algũs mancebos Chinas, a quem ſoſtentaua & pagaua com algũas es-

Da China.

molas que auia. He a lingoa da China a mais entendida & difficultosa de aprender de quantas se tem visto no descuberto, & isto em tanta maneira, que os mesmos naturaes nũca acabam de a saber bem, & pera falar polida & delicadamente, como falam os cortesãos & Mandarins & outros officiaes de justiça & seus sacerdotes, estudão toda a vida de meninos, nem tem outras letras & sciencias em que possam empregar os engenhos & annos senão nos caracteres de sua lingoa, & nestes sãõ os homẽs nomeados & estimados, & agraduados em suas vniuersidades, & tense por de tam grande valor & cabedal de entendimento & juizo aquelle que chega a compreender estas suas letras, que elle he o valido & electo pera gouerno, & o que vay sobindo em grandes graos de honra & dignidade, sem se ter respeito a linhagem ou decendencia, nem se he filho de çapateiro, de pescador, ou de qualquer outro official: porque antre elles não ha outra nobreza senão saber bem estas letras, & os liuros, leys & feitas que nellas estam escritos, & tanto he o caso que dellas fazem, que vendo hum moço que nellas se vay sinalando, o trazẽ todos nas palmas, não fomente a gente popular & comũa, mas ainda os Mandarins (que sãõ a flor & nobreza da China) & fazem isto porque sabem de certo que ha de vir a valer & mandar. A causa de ser esta lingoa tam difficultosa he, escreuerẽ os Chinas todas as suas couças, não por
letras

letras de Abecedario, senão por çifras ou imagês, & estas são tantas quantas são as cousas & obras que trazem entre mãos, porque pera cada cousa ha de auer hum final ou çifra feita de muitos resquinhos & pontos por onde se deferença hũas de outras: & pera hum saber ler & escreuer & falar mediocremenre, ha de conhecer primeiramente todos estes linaes & pōtos, que ao menos dizem que são oitenta & cinco ou nouenta mil. Secundariamente as ha de nomear com sua propria pronunciação, & saber que cousa significa cada hũa dellas. A outra raiz desta difficuldade he, serem tam equiuocos os seus vocabulos & çifras (porque com hũa soo significam vinte & trinta cousas muy deferentes) & somente se entendem pola diuersa & muy sotil pronunciação com que pronunciam hũa daquellas figuras. E porque quem quiser entrar na China & ser ouuido de algum Mandarim, & que não o tratem como a rustico & barbaro (que por taes são tidos os demais) he necessario que saiba suas letras & lingoagem, & não de qualquer maneira senão do mais polido & estudado, porque todos os que falam em lingoagem comúa & vulgar, não são antre elles tidos em conta, nem lhe dão audiencia, senão que se algũa cousa quer, ha de falar por petição feita por outro que tenha bem aprendido & estudado, as quaes petições são pagas segundo a calidade & eloquencia de quem as faz.

Da China.

¶ Por esta rezão foy forçado ao padre Rogerio pe-
ra alcançar o que desejava por o peito de prepo-
sito a hũa cousa tâ ardua & dificultosa, & auen-
do gastado nisso tres annos, nunca vio no çar-
ramento da China mais geito nem apparencia de
se abrir do que ha em hum castelo que cõ mui-
to cuidado & diligencia se vigia, samente lhe
dauão lugar a que quando os Portugueses hiam
a Cantão comprar mercadorias (que era hũa vez
no anno, ainda que ja vão duas por auerse acre-
centado outra viagem pera a India) fosse o pa-
dre com elles, & ainda os Mandarins manda-
uam aos Portugueses não fossem a Cantão sem
leuarem consigo algum padre de sã Paulo (que
assi chamão em todas aquellas partes os da Cõ-
panhia, por o collegio de sã Paulo que tem em
Goa, o qual foy como principio & seminario de
todas as missões que os nossos fazem por esse
Oriente.) E isto porque quando vão sos os Por-
tugueses, dizem os Mandarins, que fazem mui-
tos desconcertos, & que os padres de sã Paulo
são como Chinas homens de rezão, de justiça, &
pacificos, & que não trazem armas, & por esta
causa querem que vão com elles pera os refre-
arem & meterem na rezão. Com esta occasião in-
do algũas vezes la o padre Rogerio, veo a to-
mar conhecimento com o Aitao (que he o ma-
yor Mandarim de Cantão) de tal maneira q̃ lhe
deu licença pera poder sair dos navios onde está
os Portugueses & pousar em hũa casa de Man-
darins

darins no arrabalde de Cantão, & ali lhe permittio fazer hũa capella, & dizer missa, & administrar os sacramentos aos Portuguezes & a algũs Chinas seus companheiros. A esta capella veo o Aitao com o Conhefu (que he o segundo Mandarim & como corregedor de Cantão) ver a maneira de nossos sacrificios & ornamentos, ainda que depois por algũs lhe notarem as muitas visitações que fazia, & as que recebia do padre, se retirou, dizendolhe, que era muito seu amigo, mas que dali por diante o não podia mostrar tanto no exterior como ate li fizera.

Acabada a estada dos Portuguezes em Cantão, se tornou o padre com elles pera Macao. Dahi a cinco meses (tendo ja vindo da India os companheiros do padre Rogerio, quando mais descuidados estauam, ainda que não de aprender & se exercitar sempre na lingua) o Tutão que tinha ja noticia do padre, & feito particular enquirição de sua vida & costumes, & dos mais padres, & tambem porque ja hũa vez o tinha mandado chamar, pera tomar delle enformação dos Portuguezes, & das cousas de Macao, lhe mandou hũa chapa de prata, a qual era como hũa prouisão escrita em hũa prancha de prata, a maneira de cruzado, de comprimento de dous palmos, & hum ou mais de largo, pola qual daua licença ao padre pera ir & vir de Macao a Cantão & a Xauquim onde elle reside, sem que as

*Tutão
he o Vi-
sorey.*

Da China.

goardas lho podessem estoruar, & não se contê-
tou o Tutão com esta licença, mas pola boa en-
formação & conceito que do padre tinha, quã-
do menos cuidauamos, chegou a Macao hũa
embarcação de sua parte, cõ hũa chapa, em que
mandaua chamar o padre pera fazer assento em
a sua cidade. Noua de grande alegria & consõ-
lação foy esta pera quem estaua tam deseioso
de beber desta agoa. Partiose o padre com dous
companheiros, & algũs Chinas que seruiam de
lingoa: chegados, lhes fez muito galalhado &
bom recebimento. Estando ja d'assento em Xau-
quim, & muy fauorecido d'elle, & de outros Mã-
darins, foy deposto o Tutão de seu officio. Com
isto foy forçado ao padre deixar a China, & tor-
nar-se a Macao, com a dor & sentimento que se
pode imaginar: mas pera que mais claramente
se veja a diuina prouidencia, & a prudencia dos
juizes & governo de toda a China, se ha de no-
tar que cada vez que hum Mandarim acaba seu
cargo, & entra outro, o que acaba assenta em hũ
liuro de seus memoriaes todas as cousas finala-
das que em seu tempo aconteceram: & a primei-
ra cousa que faz o que entra he, ler tudo o que
fez seu antecessor. Pello qual sabendo este Viso-
rey que elle se auia de ir de Xauquim, & que se
o successor achaua ali os padres, se auia de alte-
rar, & enquirir, como & o pera que auiam en-
trado aquelles estrangeiros contra suas leys, &
que inda que não fosse mais q̃ por ser coula feita
por

por seu antecessora desfaria, v'fou desta manha, & foy que determinou de despedir totalmente os padres da China: depois de despedidos, escreveu em seus annaes, como em seu tempo vieram a Xauquim das partes do Ponente hñs homens santos & muy sabios, & escreveu delles grandes partes & virtudes, & de tal maneira que a qualquer pessoa mouera a ter vontade & desejo de os ver & conhecer, & no cabo da escritura disse, que ainda que elle os auia permitido algũs dias, depois os deitara da China por não poder ter estrangeiros segundo suas leys. Quando veo o segundo Tutão, lendo as cousas notauéis que pello outro passaram, dando com esta, logo lhe veo desejo de ver aquelles homens de que tantas cousas achaua escritas. E estãdo ja os padres desconfiados de tornar á China, chega hum nauio a Macao em que vinha hum Mandarim menor cõ algũs soldados de guarda, & hũa chapa, em que o Tutão rogaua muito aos padres se tornassem a Xauquim, porq̃ posto que o passado os tinha despedido, & não os tratara & fauorecera como elles mereciam, que elle os queria recolher em sua terra, & lhes daria casa & igreja, & tudo o mais que lhes fosse necessario. Partiose logo o padre Rogerio cõ outro companheiro de boas partes, theologo & grande astrologo, cousa de que os Chinas muito gostam, & entendem algum tanto, o qual tambem aprendeo a lingua muito em breue, & tãtas das suas letras que fala com

a 4 de se
tembro de
1583

Da China.

com os Mandarins sem interprete, de que elles se espantam & admiram. Com esta boa vontade do Tutão que os chamou, & fauor & ajuda doutro Mandarim grãde amigo dos padres, lheram logo casa & sitio pera fazer igreja, & cha- pa ou prouisão pera poder estar na China, & andar por toda ella, & foram apregoados por vezinhos & moradores, & feitos naturaes da Chi- na, pera que não ficasse sendo contra suas leys o estarem nella.

¶ Estando a cousa nestes termos, foy este Tutão chamado a Paquim (onde elRey está) para outro mayor cargo, & veo outro em seu lugar. Eltaua em Xauquim da primeira ida dos padres hum Mandarim poderoso, a que chamão Xau- quifu, este lhes foy sempre muy afeiçoado, & no tempo do segundo & terceiro Tutão lhe nego- ceou engrada, sitio, casas, igreja, & licença pera andarem por onde quisessem. He este homê de muito credito & valia entre todos elles, tanto que no tempo que os padres estauam em Ma- cao, o leuantaram em dous graos de dignidade, que he cousa muy rara (porque nunca sobem se não de grao em grao) & he agora immediato ao Visorey, & todos os Mandarins que dantes lhe eram igoaes em dignidade & assento, agora lhe falam de joelhos: este tomou nosso Senhor por particular protector & ajudador das cousas de nossa santa fee, & dos padres, & os publica por
santos 7

santos, & a credita cõ todos os Mandarins, que continuamente vão & vem da corte: este lhes fez a casa & igreja, & se preza desta obra ser sua, & por seu respeito (entendêdo que lhe dão gosto) estimão todos & honram aos padres: & este os auisa do modo com que hão de proceder & tratar assi com o Visorey como com todos os demais, & ensina as cautelas q̄ hão de ter com os Chinas: este pos por sua mão em dous padrões grandes que estam encima da igreja & casa hũs letreiros: o que está encima da casa diz assi. Aqui moram os varões santos que vieram do Poente. E o que está encima da igreja diz. Aqui se prega a ley verdadeira de Deos do ceo. E como estes padrões são conhecidos por seus, todos os reuerençam como a cousa diuina.

¶ Trouxe nosso Senhor a casa dos padres a hum de seus letrados agraduado em Paquim, o qual posto q̄ ao principio o trouxe a cobiça, depois o deteue & detem a fee. Tinha o padre feito hum carecismo em lingoagẽ & letras Chinas, & querendo tresladar em boa lingoagem de Mandarim, se concertou com este China: começando elle a tresladação, & indo penetrando o que lia, foy tanta a luz que Deos nosso Senhor lhe communicou, que daua rezões & conueniencias no misterio da santissima Trindade & em outros de nossa santa fee, que nunca leramos nem ouuimos, com o qual & com hũa profunda oração
men-

Da China

mental que tinha, & com ver a vida & profiſsão dos padres, ſe moueo a ſer Chriſtão, deſejando tanto, que com muitas lagrimas pedia o baptiſſem. A eſte deu licença o Lancitao (que aſſi ſe chama aquelle grande Mandarim noſſo amigo) pera que pregaffe publicamente na igreja, & pera que o podesſem ouuir todos os que quiſeſſem: & como elle he muy aferuorado, muy habil & docto em ſuas letras, & de muita autori- dade, por ſer (como temos dito) letrado de Pa- quim, acendiaſe no pulpito como fogo & mo- uia os affectos grandemente, dizendo em altas vozes, ô Chinas, cegos que tendes a luz & ver- dade em voſſas caſas, & não a conheceis: & ou- tras couſas que cauſauam eſpanto & maravilha, & cócorria muita gente a ouuilo. Vinham mu- tas mulheres com ſeus filhinhos nos braços & diziam ao padre, faze eſte menino Chriſtão: & ſão muitos os meninos que lhe trazem pera que os enſinem, mas os padres vão de vagar, & com cautela em tudo, & procuram agora ſomente dar noticia das couſas de Deos, ate verem a ma- teria deſpoſta & bem fundada, poſto que não deixam de baptizar algũs, quando concorrem muitas rezões & cauſas pera iſſo. Antre outros que receberam o baptiſmo foy hum mancebo de caſa do Viſorey muito ſeu priuado, eſte trazia hũa imagé de noſſa Senhora ao peſcoço & aju- daua os padres em ſeus negocios.

¶ Muitos Mandarins principaes tem dito aos padres, que como reuerem escola lhe ham de mandar seus filhos, pera que lhos ensinem: & ja podem ensinar as suas letras, & com ellas poderão os meninos ir aprendendo a ley de Deos. Aco-dem muy frequentemente á agoa benta, porque dizem os Chinas q̄ tem tradição muy antiga, que passou por seus Reynos hum homem que daua agoa santa com que fazia muitos milagres, & dizem que a agoa que dão os padres he esta. Encima da nossa igreja está hũa cruz de madeira, quando por ella passam, a reuerençaõ, dizendo hús aos outros, dali nos veo a saluação & todo nosso bem.

¶ Era tam grande o desejo q̄ tinha aquelle China pregador de bautizar-se, que se lhe não pode negar, & pera que se fizesse com mais solênidade, rogou o padre Rogerio (quando veo a Macao) ao padre Francisco Cabral vice prouincial de Iapão, q̄ ali estaua, o quisesse ir bautizar, porque trazia chapa do Lancitao, em que lhe daua licença pera poder ir a Xauquim. Quando lha pedio foy com lhe dizer, que como eram religiosos, & tinham obediencia a outros seus superiores, & que em Macao estaua hum a que todos os daquellas partes obedeciam, & que segundo sua ordem & instituto os auia de ir visitar, para ver como estauam & procediam. Respondeolhe o Lancitao. Olha padre ainda que
tu

Da China.

tu no principio me disseste, que vinhas aprender a lingoa & costumes da China (& assi o tenho eu dito aos Mandarins) bem sey que o teu desejo não he senão pregar a ley de Deos: eu me alegro muito com isso, nem rês tu necessidade de me pedir licença pera fazer Christãos, porque eu ta dou pera que se bautize esse China que rês em tua casa, & todos os demais que quizerem, & pera que venha o padre que dizes, & tambem pera que emprimas a tua doutrina, & a deulgues pola China: porque ja eu a tenho visto & mostrado a outros, & nos cõtenta muito, pois em nenhũa cousa contradiz a nossas leys & governo. Com esta licença se partio o padre Francisco Cabral pera Xauquim, & bautizou aquelle letrado, a quem depois os Mandarins & outra gente dauam os perabês do bautismo.

¶ Acabou este China de traduzir o catecismo, & emprimiramse mil & quinhentos volumes pera espalhar & diuulgar por toda a China. Nelle se declara tudo o que pertence á nossa santa fee, & se dá rezão das cousas dos Christãos, & trata do engano & falsidade dos idolos. Algũs novecentos volumes se terão ja dados a Mandarins, que os vem pedir a nossa casa como cousa de grande ser & estima: & vieram tantos porque como nesta cidade reside o Tutão, vênho visitar todos os Mandarins de sua jurdição: por esta via está ja diuulgada nossa santa ley por esta terra.

Em-

Emprimiranse a parte os dez mandamentos da ley de Deos, os quaes cantam os meninos pelas ruas, & he coufa pera ver quanto quadrão aos Chinas estes dez mandamentos, & dizem que não pode ser coufa de homês, senão que vieram do ceo, principalmente o de honrar a Deos, & ao pay & máy, & o de não matar, nem furtar.

¶ Por hũa carta que agora escreueo o padre Antonio Dalmeida, entendemos, como elle & o padre Rogerio foram mais de dozentas legoas pola terra dentro, descobrindo como outro Iosue & Caleb a desposição que achauam para samear o santo Euangelho & ley de Deos, a qual acharam muito boa em todas as partes, & escreue o superior delles, que estaua ou pera elle mesmo ir em pessoa, ou pera os tornar a mandar, & fazer mais pola China dentto outra residencia. E pera se poder ver mais em particular o que estes dous padres passaram & viram no caminho, se poem aqui a copia de algũs capitulos da dita carta, & são os seguintes.

¶ Capitulos da carta do padre Antonio Dalmeida.

DOV muitas graças a Deos nosso Senhor porque em tam breue tempo me quis cõceder o que muitos depois de largos annos não alcançam, que he aquietarme o coração de tal
ma-

Da China.

maneira, que ja neste mundo me não fica que
delejar mais que o bem de minha alma & a cõ-
uerção da China, & nesta demanda dar a vida.
Confesso a V.R. que começando esta não pude
ter as lagrimas, imaginando que me via ja no
meyo da China, & neste nouo mundo, por o
qual tanto sospiraua o padre meste Francisco.
Espero seja pera grande gloria de Deos nosso Se-
nhor esta empresa, que tam contaminada está
do demonio & chea de seus ardijs, pera que lhe
não seja tirada: mas espero nada lhe ha de valer,
& que o mais forte lha ha de tirar das mãos, co-
mo vay mostrando, metendonos polo meyo da
China, abrindonos portas de ferro, pontes, ca-
deas, liurandonos de perigos, de ladrões, & tra-
zendonos aonde pretendiamos, & aonde espe-
ro terá muitos predestinados: mas pois V.R. me
encomendou escreuesse miudamente o soccesso
de nossa viagem, não me quero deter em outras
cousas.

¶ A vinte de Nouembro de oitenta & cinco par-
timos da cidade de Cantão, metidos em hũa
embarcação de hum parente de Lancitao natu-
ral de Chiquiam, o qual parece nosso Señor nos
deparou pera irmos seguros de muitos perigos
que neste caminho ouueramos de ter, & elle
mesmo se offereceo a leuarnos. O padre meste
Francisco prometeo mil cruzados a hum China
fomente por o lançar na praya de Cantão, &
nem com isso o pode alcançar, agora vênos a ro-
gar

gar que entrémos pola China dentro q̄ de graça nos leuarão. Veja V.R. se são isto pronosticos de querer nosso Senhor lembrarse desta miseravel gente, & de os querer trazer ao conhecimento de sua santissima fee. E posto que este China por ordem de Deos nos leuaua de boa vontade, o demonio por outra parte recusaua, & assi ao terceiro dia fez que se acendesse o fogo na embarcação em que hiamos de tal maneira q̄ correu ella perigo com o fato. Não faltou quem dissesse fermos nos a causa daquelle incendio, mas ordenou nosso Senhor que se apagasse com pouca perda, & somente arderam as esteiras com que a fazenda deste homem vinha cuberta.

¶ Em quanto residimos na prouincia de Cantão, esteuemos sempre escondidos, caminhauamos de noite, & nunca saímos em terra ate a cidade de Moilimpõ, por isso não sey mais, senão que viamos muitas cidades & lugares grandes, & grandissimas ferranias, por meyo das quaes vay este fresco rio de agoa doce estendendo seus braços pera o comercio & seguro caminho de todas as partes: hiamos tambem vendo muy frescos & acómодados lugares & casas dedicadas ao culto do demonio: achauamos grande numero de embarcações, & diuersos generos de aues de rio: viamos andar bãdos de veados por esses matos, ate que sabado o primeiro do Advento sete de Dezembro chegamos á cidade de

Da China.

Moilim, onde se acaba este rio, o qual a lugares com grande corrente nos fazia andar de vagar á sirga & vara: nesta cidade ouueramos de ter algum trabalho, porq̃ ao entrar tem hũa ponte com duas cadeas de ferro, & não se abre sem ordem & licença do Mandarim que della tem cuidado: mas por este nosso companheiro ser parente do Lancitao, logo entrou a nossa embarcação com bem de trabalho, por a grande multidão dellas que junto desta ponte estam esperando despacho. Desembarcamos á porta donde auiamos de pousar, fizeramnos muito gasalhado por respeito do companheiro. Ao domingo & segunda feira dissemos missa, á terça pela manhã nos partimos pera hũa cidade oito legoas desta, onde nos aparelhamos pera nauegar em outro rio: todas estas oito legoas he o caminho calçado, & se passa hũa alta serra, no cume da qual está hũa porta com letreiros, que parece dizerem, quem fez aquelle difficiloso caminho tam facil de andar: o dia foy de muita chuua & frio, & aqui se começa a entrar como na serra da estrela em Portugal. Era muita á gente que de contino achauamos, & não vi nunca caminho tam frequentado nem ainda em grandes feiras, porque todas as mercadorias de Nauquim & de todas estas partes, aqui vem parar, & em ambas estas cidades, que terminam este caminho, ha respondentes, & não fez o nosso companheiro mais que entregar ao hospede a fazêda que trazia,

zia, & o fato, & todas as miudezas (que na viagem seruiam) com hús escritos, & sem mais trabalho achamos tudo na outra cidade, onde nos agasalhamos. Estes mesmos respondentes tem cuidado de buscar caualos & cadeiras em que se caminha. O padre, & eu, & o velho jerubaca fomos em cadeiras, & fomento os moços vão a caualo: são hús cadeiras leues, vão dous homens correndo com húa: aqui leuam tambem os passageiros suas camas atadas: & posto que chueo muito não nos molhamos, porque leuauamos nas mãos hús sombreiros. No meyo do caminho mudamos as cadeiras cõ outras que trazia outra gente: estes ja sabem a que casa nos ham de leuar, & não se lhes paga senão hũ conderim pera beber, & tudo se paga ao hospede depois do fato todo entregue. Parece-me que cada húa destas cadeiras não custa mais que húa caualadura. Em todas estas oito legoas ha frequentes hostarias pera se poder comer. A tarde chegamos á cidade de Taquem, onde esteuemos quarta & quinta feira, nos quaes dias foy tanta gente que corria a visitarnos que nos não podiamos valer, & por fugir a este concurso, nos embarcamos á sexta feira: sabado começamos a caminhar por o rio abaixo: fretou nollo companheiro tres embarcações as quaes nos leuaram quinze dias por este rio: & posto que o padre Rogerio & eu hiamos em húa só com algum fato do companheiro, sempre hiamos juntos, dei-

Da China.

xando a hũa & outra parte do rio grandes & frescos lugares & cidades, todas cercadas, & não menores que Cantão. Hia eu notando quam facilmente se podera menear esta empresa, & as residencias & collegios que na China ouuer (se Deos for seruido) serem visitados cõ pouco trabalho, por a quietação com que se caminha nestas embarcações, nas quaes pode homẽ estudar, orar, & fazer tudo o mais que compir, pois perigos da vida em todos os rios nenhum ha.

¶ Aos 17. de Dezembro chegamos a hũa grande & populosa cidade mayor que Cantão, aonde reside o Tutão desta prouincia de Chiamsi. Está esta cidade diuidida em tres partes, toda muito bem murada, o rio por onde fomos passa por o meyo della, seruemse por hũa ponte comprida fundada sobre embarcações, & serue tambem de boa guarda pera os direitos que aqui se pagam das fazendas que passam. Esta ponte se nos abrio logo por respeito de nosso companheiro, a que não leuaram direitos por ser irmão do Lancitao, nem vieram buscar a fazenda que leuaua. Nos estauamos algum tanto arreceolos de se saber de nós, & de querer o Mandarim examinar a nossa ida: mas passada a prouincia de Cantão não tem a China aquelles assombramentos de estrangeiros, antes todos nos tratam com muito mais reuerencia que em Xauquim. Passada esta ponte, mea legoa adiante se ajúta a este outro

tro fermoso rio, o qual cerca a cidade da outra banda, logo se segue hũa grande pouoação no meyo do caminho de **Mauquim** muito barata & temperada dos ares. Aqui breuemente nos pro-uemos do necessario, & continuamos nollo caminho por este apraziuel rio abaixo, o qual com sua corrente nos ajudou a leuar daqui cinco ou seis jornadas, vendo ao longo delle muita frescura de aruoredos, & grandes feiras de lenha, bem necessaria pera o frio que adiante se segue. Assi fomos nollo caminho passando por algũas sete ou oito cidades de grande aparato, ate que vespora de Natal deitamos ancora perto da grãde cidade de **Chiamsi**, que he a mayor desta prouincia. Aqui passamos aquelle deuoto tempo da mea noite: mas o menino Iesu como he amigo de trabalhos, permitio se aleuátasse hum tal Norte, que nos fez estar ali todo o dia de Natal, sem ter nem agoa pera beber, por se turbar muito o rio: com a occasião deste vento vimos passar grande multidão de embarcações pello rio acima. O dia seguinte a remos chegamos á cidade, & polto que na China não ha a soberba de edificios de Europa, quanto ao sicio muito mayor parecia esta cidade q̃ a de Lisboa. Abaixo della jornada de hum dia, fomos dar no caminho que vay pera **Mauquim** em hũa fermosa encruzilhada de rios, & cousa he de espanto ver como a natureza andou fazendo destes rios tam fermosas estradas & tam acomodadas pera o co-

Da China.

mercio desta China, porque por menos do que culta hũa caualgura de Coimbra ate Lisboa, se freta hũa embarcação pera vinte & trinta dias de caminho, na qual podem dous padres ir com seus moços & todo o fato, como em hũa casa.

*Sine quod idē
est Nanquim
sine Nanquim.*

Deixando o caminho de Lanquim que vay de-
reito ao Norte, tomamos pera Lefnordeste, & co-
meçamos a ir contra agoa mas o vento nos fi-
cou muito ajudando, & em espaço de quinze
ou vinte legoas, fomos dar em hũas campinas
& com a cidade donde se enche a India & Por-
tugal de porçolanas. Estes dous ou tres dias pas-
samos por antre grandes frescuras, & descobri-
mos tres ou quatro cidades. O frio hia cada dia
crescendo mais, ate que amanhecemos cubertos
de nene. Foyse este rio estreitando & fazendo
cada vez mais pequeno. Aos tres de Janeiro mu-
dando o fato de nosso companheiro (que era
muito) em embarcações pequenas, caminha-
mos dous dias, & passamos por hũa grande ci-
dade, a qual tem hũa ponte fundada sobre bar-
cas todas pintadas de vermelho, que poderiam
fer corêta ou cincoenta. Esta ponte se nos abriu
logo, & aos cinco de Janeiro chegamos á cida-
de de Goulim aonde se terminaua o nosso cami-
nho por este rio. Esteuemos nesta cidade tres
dias nos quaes dissemos missa. O concurso da
gente que nos vinha a ver era grande. Aqui nos
convidou hum deuoto dos pagodes que fazia
em sua casa festa ; fomos la, tinha grâdes altares
& mui-

& muitos padres que estauam rezando & fazendo suas cerimoniaes, agasalhoumos com grande amor, comemos com os padres, que tambem nos mostrarã particular galalhado, deixamos lhe hum liuro & orações, & elles todos facilmente se conuencem. Aqui vi como o demonio cõtrafaz as cerimoniaes santas da igreja catholica. Desta cidade nos partimos por terra em cadeiras como a primeira vez seis ou sete legoas de caminho muito fresco & bom: entramos na prouincia de Chiquiam á tarde, & apouentamonos na cidade de Chiuxão, onde fomos bem agasalhados. Ao terceiro dia depois de ter aqui chegado não podiamos viuer com o concurso da gente que vinha a vernos. Aos treze nos embarcamos em hum rio que começa desta cidade tres ou quatro dias de caminho & tem pouca agoa, caminhamos ate os 17. de Janeiro, & passamos por junto dalgũas oito ou noue cidades. Achamos grande multidão de laraujas, & grandes serras todas cubertas de neuue, por entre as quaes vay este rio ja tam grande como o de Cantão, fazendo seu caminho todo em voltas, mas com pouca corrente. Estas serras seruem de defensiuo cõtra o frio, com muita lenha q̃ por este rio abaixo vem. Aos 22. passamos por hũa famosa cidade mayor que Cantão vez & mea, segundo dizem, da qual por causa de hum neuoeiro & neuue não vimos mais de hũas torres muito altas: á tarde chegamos a hũa pouoação, aonde passa-

Da China.

mos todo o fato das embarcações em que hiamos a outras que estauam dahi hũ tiro de besta em hum esteiro de outro rio: quando veo pela menham nos achamos á porta desta casa onde agora estamos: toda a noite caminhamos á sirga com lanterna neuando sempre. Eis aqui o remate de nosso caminho, o qual começamos a 20. de Nouembro & acabamos a 23. de Janeiro, de 86. nesta cidade de Chiquiam.

¶ Pellos medos que em Cantão nos punham, vi-nhamos aparelhados pera carceres & açoutes, mas não mereci eu tam grande honra, como he fer açoutado por amor de Christo nosso Senhor, o qual posto que ate agora nos leua vento á popa, facilitandonos tudo, & querendo que em lugar de carceres & açoutes, achemos banquetes, & honras, & aplauso grande de todos, todauia esperamos quando a tempestade se leuantará, que nos perturbe & contraste a bonança que agora temos, ainda que por outra parte conhecemos serem estes mimos necessarios pera lançar raizes & se fortificar esta tenra planta. Nesta cidade (a qual parece hum retrato de Veneza) nos tinha nosso Senhor aparelhadas hũas casas acomodadas & em bom sitio, de hũa parte tem porta pera o rio, & da outra se serue pera a terra: achamos dous aposentos, cozinha, orta, & o mais que pera ali se podia desejar, nem faltaua lugar pera hũa capela, se teueramos com que a ornar.

De

De hũa parte & outra estamos cercados de padres, os quaes todos nos tratam com particular afeiçãõ, & vê ás noites ouuir as coufas de Deos que lhe dizemos. Ate oje que são oito de Fevereiro, não nos podemos valer com o concurso grande da gente que nos vem a ver: aos mais graues moltramos o nosso altar, & fazem reuerencia á imagem do Salvador. Todos os Mandarins grandes & letrados tem vindo a nossa casa, & moltram estar cõtentes & satisfeitos de nos, & dizem que nos não ham de deixar ir. Os mais graues tem dado banquetes ao padre Rogério meu companheiro, & inda ontem foy conuidado de hum Mandarim dous graos acima do Turão, que está aqui por lhe morrer sua mãy, mandounos conuidar pera os saimentos della: mas respõdeolhe o padre, que nossas orações não aproueitauam a quem não seruia ao Senhor do ceo. Fez lhe este Mandarim grande cortesia assentandoo no primeiro lugar, & acompanhandoo ate fora da porta, & ficou contente das coufas de nossa santa fee. Daqui a hum anno acaba as exequias, & não nos negará sua companhia ate Paquim, se a quisermos aceitar. Tres ou quatro mayores que o Lancitao tem aqui vindo, & tanta outra gente honrada que ja camos com tantas visitações. Os padres não sey o que sentirão no coração, mas todos nos moltram gasalhado, nem falta quẽ queira agoa santa. Coufa he digna de consideraçam se se deue dei-

Da China

deixar hũa tam boa cidade como esta (pois nos conuidam pera estar aqui) & pode ser nos façam hũa fermosa igreja, & não sabemos se iremos ter a outra parte onde seja necessario tornar por de-
tras, mas como todo este negocio depende pou-
co de industria & ardijs humanos, Christo nos-
so Senhor fara o que for melhor. Eu cada dia re-
zo as horas do Espirito Santo, pera que nos en-
sine o que faremos, ao qual temos dedicada a
primeira igreja que fizemos. Toda esta cidade
se pode andar por agoa & por terra. Ontem fez
o padre sete ou oito visitações sempre por agoa
& caminho dereito. Donde pousamos vi duas
soberbas torres bem distantes, donde collijo ser
muito grande, & tem muito boas casas. Fomos
conuidados do pay de Lancitao, o qual ja he ca-
recumeno : vi somente hũa rua, & tanto se de-
ferença das de Cantão como as da Beira ás de
Lisboa, tudo de arcos de pedra delicadamente
laurada. A gente desta cidade he bem deferente
da de Xauquim & de Cantão : toda se pode ver
de hum monte : não ha em Portugal com que
a cóparar : he mayor que todas tirando Lisboa.
Prouera a nosso Senhor que poderamos saltar
em claro essa prouincia de Cantão (q̃ tanto nos
empede) porq̃ ca parece ao padre Rogerio que
sahio de catiueiro : la não nos querem, ca ro-
gãonos : la andamos como deuedores, ca como
acredores : la tememos ezquerdear de seu mo-
do, ca o seu he mais graue & conforme ao nosso

punhãome medo de trazer hũa jaqueta, podera andar em tudo á Portuguesa; & como seu vestido he tam honesto esse nos conuem mais: digo isto para que V. R. saiba o que por ca achamos. Desde aqui dou hũa renunciação plenaria a todas as cousas desta vida, tirando o que toca ao bem de minha alma & da China, & com consentimento de V. R. faço voto a Christo nosso Senhor, de nunca pedir a meus superiores me tirem desta terra senão depois de ella conuertida, ou pera outra mayor & mais trabalhosa empresa, se algũa se descobrisse. Fiquêse embora todos os mais cuidados, que somente o quero ter de minha alma & da conuersão da China, por a qual hũa vida que tenho me parece pouco, & dez mil dera se tantas teuera. Encomendome na benção & santos sacrificios de V. R.

Destá cidade de Chiquiam a dez de
Feuereiro de 86.

(?)



Japão.

Algũas cousas tiradas de hũa carta

ta que o padre Luis Froes escreveu das partes do Japão ao padre Alexandre Valenbano, que ja la estuera por visitador, & de outra do padre Pero Gomez superior em Bungo.

PERA se entender melhor o que adiante se dirá, & o estado presente de Japão, se ha de notar, que Japão he hũa região toda de ilhas, & está dividida em tres partes ou ilhas principaes, & todas juntas contém em si sesenta & seis Reynos pequenos: a primeira chamão Ximo (que quer dizer as partes mais baixas) aonde vão os nauios dos Portugueses com suas mercadorias: a segunda Xicoqu, que quer dizer quatro Reynos: a terceira & mayor tem em si cincoenta & tres Reynos, no meyo dos quaes está a cidade mais principal daquella terra q se chama Meaco, aonde reside o Rey que em outros tempos era hum soo, & vniuersal Rey de todo Japão, & tinha nos ditos Reynos seus governadores: agora não tem de todo Japão Reyno algum, porque se aleuantaram os governadores, & cada hum tomou pera si o que pode, & somente lhe ficou sobre todos a dignidade & preminencia, posto que he mais imaginaria que real.

¶ Tambem se ha de aduertir, que ha poucos annos hũ capitão do mais poderoso Rey de Japão,

se

se aleuanteou & fez senhor de quasi todo elle, o qual chamão agora Quambacudono, senhor da Tenca, que he o apelido do supremo Rey de Japão.

NESTA direy somente o que se offerece da viagem que fez o padre vice provincial, de Nagassaquí ao Meaco, & dahi a Bungo, por ser a primeira vez que foy visitar aquellas partes, & eu hum dos companheiros que leuou consigo, ainda que o demonio pos muitos impedimentos a este caminho, polo fruto que delle se seguia.

Partio o padre de Nagassaquí a 6. de Março de 86. leuando em sua companhia quatro padres & tres irmãos. Pondo o rosto em Firando, foy ao longo da costa, visitando os Christãos das fortalezas de Nixigata, os quaes o vinham receber hũa legoa & duas ao mar com suas mulheres & filhos, & o padre os consolaua conforme á breuidade do tempo.

Nagassaquí.

Chegando a Firando, achou ali os padres Ioão Baptista, & Ayres Sanchez, ja velhos & muy antigos na companhia, que grandemente se consolaram com sua vista & dos companheiros. Temia o padre que o Fixo de Firando por sua ma inclinação & auersão que tẽ ás cousas de Deos, lhe empedisse a viagem ou a dilatasse (como ja por outras vezes tinha feito) quis nosso Senhor

Firando.

mu-

Do Japão.

mudarlhe o coração de maneira, que consentio na viagem, & lhe fez extraordinario galardão & honra, cousa com que os Christãos de Firando em extremo se consolaram, & mandou que se não leuassem dereitos das funes que o padre leuaua, & q̄ em tudo fossem liberrados. E por se ir chegando a Somanã santa, fez muita intancia dona Isâbel, molher que foy de dom Antonio, & seus filhos (que são os principaes senhores daquella terra) que o padre se deteuſſe até Pascoa, pella vniuersal consolação de todos os Christãos das ilhas de Firando: mas porque os negocios que o padre hia tratar ao Meaco, eram urgentes & não sofriam tanta dilação, não se deteu mais de sete ou oito dias, & proseguio sua viagem.

¶ Era isto ainda em tempo de grandes frios & ventos continuos por proa, que fazião a viagem mais prolongada. Neste caminho esteuemos em propinquo perigo de nos perdermos, mas liuouos nosso Señor assi delle como de ladrões & coſſaios que ordinariamente por ali ha. Indo ao longo de Facata por a costa de Chiqugem, surgindo em hũas ilhas, vimos hũa coula que ate este tempo não era vista: perto das embarcações em que hiamos se ajuntaram seis ou sete funes pequenas pera pescar: estas embarcações seruem de casas aos pescadores & trazem nellas suas molheres & filhos, cães, gatos, seu comer,

vel.

Facata.

vestido & calçado, & finalmente o fato de casa, em cada fune remaua hum soo homé na popa assentado com hum remo por cima da cabeça.

Chegamos a Ximonoxequi, que he hum porto como centro aonde concorrem de Bungo, do Meaco, & do Ximo, & está no Reyno de Nagato, foyeito ao Mori de Yamaguchi, ali nos agasalhámos em casa de hum gentio dos principaes da terra. Ordenamos hum altar, & dissemos missa a somana santa, & polla Pascoa, polto que o padre bem desejava de a ter no Goquinay, mas não foy possiuel, por serem os ventos sempre contrarios. Achamos neste porto hũa soo mulher Christãa per nome Ines, a qual auia 25. annos que o padre Cosme de Torres bautizara em Firando, choraua com alegria de ver os padres, & vinha cada dia ouuir missa, & por a Pascoa se confessou com outros Christãos que ali vieram ter do Reyno de Bugem, por terem de nos noticia. O capitão da fortaleza veo visitar o padre cõ seu presente, & pola nouidade sempre concorria gente a vernos & falar connosco, & o padre tambem visitou os principaes conforme ao costume da terra.

Ximono =
Xequi =

¶ Partimos daqui para outro porto do Reyno de Yamaguchi per nome Caminoxequi, que erã trinta & cinco legoas de caminho: estado nelle surtos perto ja da mea noite, recolhidos & repou-

Camino =
Xequi =

Do Japão.

pousando na mesma embarcação, chegou á bouda della húa fune dizendo, que vinham ali húas molheres fidalgas parentas do capitão daquella fortaleza ver os padres: aleuantamonos, acendemos candeas: nisto entraram duas molheres velhas de oitenta & tantos annos cada húa, muito veneraveis, com suas côtas na mão, & duas criadas detras dellas quasi da mesma idade, & hum Christão tambem de dias seu criado que as acompanhaua, abaixando a cabeça, & pondo o rosto em terra, & aleuantando as mãos com lagrimas dauam graças a nosso Senhor por a merce que lhes fizera de poderem ver os padres antes de sua morte. Perguntandolhes quem eram, responderam, somos Christãs de Yamaguchi bautizadas por o primeiro padre q̄ veio a Japão, o qual se chamaua Mestre Francisco, auera trinta & sete annos que fomos bautizadas, & porque logo depois disso sobreueo matarem a el Rey de Yamaguchi Vochidono, & eramos filhas de fidalgos nobres, ficamos desterradas, & temos passado ategora muitos trabalhos & vituperios dos gentios, por confessar que eramos Christãs: nunca nos apartamos da fee, & sempre cõtinuamos rezar por estas contas: nunca mais teuemos communicação de Christãos, & estamos aqui agasalhadas á sombra do capitão desta fortaleza, que he nosso parente, mas gétio. Profeguindo a practica hum pedaço, lhes moltramos húa imagem do Saluador muito fermosa, que ellas adoraram
com

com grande veneração & humildade: & porque logo em amanhecendo nos auíamos de partir, pera que não ficassem sem algũa instrução que mais as corroborasse nas cousas da fee, lhes pregou hum dos nossos por espaço de mea hora, & dandolhe o padre Agnus Dei, algũas contas bentas, & veronicas, se tornaram com grande consolação sua, & edificação dos Christãos, & gentios, que hiam em a nossa embarcação.

¶ Dali partimos para Xiuagu porto muito nomeado em Japão, aonde porque ja no Sacay tinham noticia de nossa ida, mandou Agostinho Yacurodono algũs criados seus cõ embarcações a recebernos. Chegados a Muro que he hum porto muito bom do mesmo Agostinho, nos veo a receber hum seu irmão, que naquella terra está em seu lugar, aonde em hũ alto & apraziuvel sitio estaua hũa hermidã em q̃ todos dissemos missa, & porque o tempo não deu lugar para podermos logo continuar nosso caminho, ordenou o padre se pregasse ás mulheres dalgũs criados principaes de Agostinho ja bautizados, pera que se fizessem Christãs: quis tambem ouvir a mulher do irmão de Agostinho, & continuando as pregações do catecismo, bautizamos dezafete mulheres das principaes: hũa que era muito deuota dos Camijs & Fotoques, quando foy ao tempo do bautismo, sahiose de casa de seu marido (que era ja Christão) dizendo que o

Xiuagu.

Muro.

E não

Do Japão.

não avia de ser: hindo as que se bautizaram ou-
vir missa, mereose antre ellas cuberta com seu
manto, prégoulhes hum padre do beneficio que
receberam de Deos, entrou ella tanto em si &
ficou tam admirada de ver aos padres dizer mis-
sa, que logo fez muita instancia a quisessem bau-
tizar: tornouselhes a pregar a ella & a outras
que de nouo vieram, & depois de instruidas nas
coufas da fee, se bautizaram seis ou sete.

A caxi.

¶ Deste porto nos partimos pera Acaxi, (que he
nas terras que nouamente Quambacudono ti-
nha dado a Vcõdono em troco de Tacacqui)
neste lugar está Dario de assento, que he o pay
de Iulto Vcondono, & Maria sua mãy, & todos
os fidalgos & gente nobre que seruem a Vcon-
dono, & estauam ali dous padres tambem de
nossa companhia que nos vinham esperar: os
fidalgos de Acaxi estauam em Vozaca cõ Vcon-
dono nas obras de Quambacudono: Dario, os
velhos & meninos cõ os padres vieram á praya
com grande alegria & aluoroço a recebernos, &
dali nos fomos todos a hũa noua & grãde igreja
que Dario estaua entam fazendo: & porque o
vento era bom pera nauegarmos não se deteu
o padre: proseguindo nosso caminho chegamos
aquelle dia ao porto de Feongo, & o seguinte
desembarcamos no Sacay, tendo gastado cin-
coenta dias depois que partimos de Nagassaqui.
Concorreo grande numero de gentios á praya a
vernos

Feongo.

Sacay.

vernos desembarcar, mas nenhum otue que se atreuesse a fazernos máo ensino polo respeito com q̄ nos tratava a gente nobre dos Christãos que nos vinha receber & acompanhar.

¶ Aqui temos hũas casas q̄ descobrem por hũa parte & outra toda a cidade do Sacay, & encima do telhado aruorada hũa cruz que custaria cincoenta cruzados, a qual se vê longe do mar, & he a primeira bandeira de Christo que naquella populosa & grande cidade contra o demonio se aleuanteou, entre quatro mosteiros de Bonzos que a cercam. Aqui se deteu o padre algũs trinta dias, assi pera receber & agasalhar os Christãos que vinham de diuersas partes, como pera dar expediente aos negocios. Os padres de Vozaca & do Meaco & meninos do seminario vieram ao Sacay, & todos nos consolamos muito em o Senhor.

¶ Estando o padre em Vozaca (aonde tinha ido do Sacay aũa poucos dias) chegou el Rey de Bungo Francisco á cidade do Sacay vindo visitar Quambacudono, & lhe trouxe hum presente que emportaria de oito pera dez mil cruzados. Antes que o padre chegasse eram ja vindos os dous tios del Rey de Yamaguchi que gouernam seus Reynos tambem a visitar Quambacudono com grande copia de ouro & prata. O padre mandou logo por hum dos companheiros

Vozaca.

Do Japão.

visitar el Rey de Bungo ao Sacay, & dahi a dous ou tres dias o foy elle em pessoa de Vozaca a visitar, com cuja vista muito se alegrou.

¶ E porque folgará V.R. de saber os galhados & fauores grandes que Quambacudono fez ao padre vice prouincial, direy nesta breuemente do estado em que está posto, porque sem nenhũa comparação veo a exceder a seu senhor & antecessor Nabunanga no estado, no poder, na honra, & nas riquezas. No estado, porque tem mais gente & se serue com muito mayor aparato: no poder, porque tem senhoreados & metidos debaixo de seu imperio mais senhores & numero de reynos: em honra, porq̃ nunca Nabunanga com quanta valia & poder teue pode chegar a esta dignidade de se fazer Quambacudono, que he depois do Rey de Japão logo a immediata & mayor pessoa: em riquezas, porque o grosso & a medula do ouro & prata de Japão & das peças & cousas preciosas que nelle tem valia, todas estam em sua mão; & he em grande maneira temido & obedecido. Aos Reis & Principes de Japão troca a cada passo, desnatutando a todos os senhores principaes dos reynos que lhe estam sogeitos pera outras diuersas partes, & a nenhum deixa criar raizes: & aos principaes senhores & principes de reynos remotos, lhes faz em Vozaca edificar grandes & suntuosas casas, & depois de as terem feitas com
mui-

muito gaffo as manda dar a quem lhe parece, & aos que as fizeram que edifiquem outras de novo. Tense ja estendido esta cidade de Vozaca pera a banda do Sacay ate Tenoij hũa grande legoa de casas continuas, & agora começa de mandar edificar outro tanto de hũa parte do rio que vay pera o Meaco. Da outra bãda da cidade está a pouoação do Bonzo de Vozaca, que he muy grande, & elle tem ali feito boas casas & edifícios, mas não lhe consente Quambacudono fazer cauas nem outros emparos que lhe firuam de defençaó. A terra he tam abastada de todas as cousas polo cuidado q̄ se té de as fazer ali trazer, q̄ o que se não pode descobrir no Sacay (que he feita de todo Iapão) se acha em Vozaca com facilidade. Os paços, torres, muros, zaxiquis, niuas, & grandezas que tem ali feitas, confessado por todos quantos o vem, excede muitas vezes a toda a fabrica de Nabunanga que V. R. vio em Anzuquiãma. Andam continuamente nas cauas que agora fez abrir ao redor de sua fortaleza de Vozaca sesenta mil homês, & estes não cauouqueiros nem pedreiros, mas os principaes & senhores de todo Iapão, & estas cauas são de quorenta tatames de largura & dezafete de altura; & porque tudo delido fundamento se faz de pedra, como V. R. vio em Anzuquiãma, se pode dizer que esta gente trabalha de dia & de noite, porque pera de dia poderem assentar as pedras, cada hum na cantidade de terra que lhe

Tatame,
tem cir-
co pal-
mos.

Do Japão.

cabe, he necessario terem de noite grande numero de gente na mesma obra, que não fazem mais de esgotar agoa q̄ nasce: & affirmaram Vcõdono & algũs fidalgos Christãos, que auia ali senhores que todos os dias gastauam somente na gente alugada por dinheiro afora o que trazião de suas terras, cento & trinta cruzados: & o que poem a todos admiração & espanto he ver dõde se pode ajuntar tam grande numero & multidão de pedras, hũas muy grandes outras pequenas, sendo a mesma terra tam carecida dellas: pera o que ordenou que todos os senhores de vinte & trinta legoas ao redor de Vozaca cada hum segundo sua renda mandasse cada dia tantas funes carregadas de pedra, & fomite á cidade do Sacay cabe por imposição mandar cada dia dozentas funes, & das nossas casas de Vozaca que tem vista pera o rio, viam os padres cada dia entrar mil, & ás vezes passante de mil embarcações carregadas de pedra, de maneira que ás tardes entrando com viração á vela pelo rio acima se não via mais que embarcações: & na desembarcação se tem tanta ordem, que hũa soo pedra não pode hum furtar pera a por na conta das suas, que ali juntamente lhe não correm a cabeça. E pera auer mais vigor & presteza na obra, se algũs fidalgos grandes não corriam com aquilo que lhe cabia assi no numero de gente como no mais, logo eram desterrados & suas rendas & estados perdidos. Alem dos baluartes
que

que estão feitos ao redor de toda a fortaleza (que se vem de muito longe, & todos com suas telhas douradas) tem feito sete maneiras de edificios & paços muy grandes & aleuantados dentro naquelle circuito.

¶ E pera mais arrogância & ostentação de seu poder (porque como elle diz nenhũa outra cousa pretende mais que deixar grande nome & memoria de si) tem tres cousas no Meaco, cada hũa dellas de grande admiração, com as duas vay ja no cabo, a terceira começou auera mes & meo. A primeira foy mandar fazer pera si outros paços fortaleza & fabrica como a de Vozaca fora do Meaco hũ pouco desuiado das casas do Dai-ri, & no mesmo tempo que trazia nas obras de Vozaca sesenta mil homens, andauã outros tantos nas obras do Meaco, & com ter nellas por presidente a hum mancebo seu sobrinho de boas partes & grande numero de fidalgos & senhores que o ajudam, o mesmo Quambacudono toma por recreação estar dez ou quinze dias nas obras do Meaco, & outros tantos em Vozaca. A segunda cousa foy fazer agora de nouo hũs ricos & sumptuosos paços pera o Rey de Japão, não inferiores aos que dizem tinham antigamente aquelles Reys. A terceira, não por deuaçam nem por respeito & acatamento que tenha aos Camijs & Fotoques, mas puramente por adquirir grande nome, manda fazer o Daybut da cidade

Do Japão.

de Nara q̄ V. R. vio começado no feyno de Yamato, & isto no Meaco, perto daquelle grande templo onde estam os mil & tantos Fotoques dourados. Quam grande seja a obra deste sumptuoso templo, ficara pera os padres que residem no Meaco o escreuerem como testemunhas de vista, porque parece quasi increiuel o que por la soa daquella fabrica, & digo increiuel pera as obras de Japão, que são de madeira. Alem d'isto mandou fazer outra cousa insperada, que foy desfazer a fortaleza de Aquechi, que estaua junto da lagoa de Vomj ao pé de Frenoyama, por nome Sacamoto, & mandou que se passasse assi a pouoação como a fortaleza para dali a hũa legoa a outra pouoação q̄ se chama Voceu, aonde V. R. se aposentou algũas vezes quando hia ou vinha do Meaco pera Anzuquiama. Fez mais outra cousa que teueram por graue & dura, & foy mandar medir todos os campos & varzias que ha naquelle plaino Meaco (que era a comedia dos Bonzos que por ali ao redor tem suas varelas, & de que tambem se sustentaua muita gente daquella cidade) & tudo em punho tomou pera si: & manda fazer em os Reynos que lhe são sogeitos grandes casas em que se recolhiam todos os mantimentos, & a mayor parte manda vender & faz em ouro ou prata, que se mete no seu tesouro, & contou Aidono seu secretario que somente a contia do arroz que se vende cadano, passa de hum conto de ouro. Se

destas

destas cousas ouuera de fazer mais difusa narra-
ção, fora necessario muito tempo & papel, segun-
do são grandes & estranhas as que cada dia este
homê inuenta, o qual pera se guardar de algum
pelouro perdido, tem mandado com pena de
morte, que nenhũa pessoa naquelles reynos &
confins por nenhum caso tire com espingarda.

¶ Tinham os nossos & os Christãos do Goqui-
nay muita duuida se faria Quambacudono bõ
gasalhado & recebimento ao padre vice prouin-
cial pola grãde arrogancia de seu estado & opi-
nião em que viue, & por fazer muy pouco caso
de grandes reys & senhores quando o vem visi-
tar, quanto mais o padre pessoa estrangeira &
tam pouco conhecido em Japão, mas como a
Deos he tudo facil & pode mudar os corações
dos homêes, nesta visitaçãõ do padre, moueo de
tal maneira a Quambacudono que lhe fez o
mayor gasalhado que nunca senhor da Tenca
fez aos nossos aregora como abaixo se dira.

¶ Aos quatro de Mayo dia de santa Monica foy
o padre á fortaleza onde elRey estaua, leuando
em sua companhia quatro padres & quatro ir-
mãos & quinze Doijqus & algũs meninos do
seminario que seriam por todos passante de trin-
ta pessoas. Os que o auiam de apresentar a Quã-
bacudono era o seu secretario, que he ja Chris-
tão, per nome Simão Aidono, & o seu físico mor
per

Do Japão.

per nome Iocum muito familiar & priuado seui
Esperamos hum pedaço em casa de Vcondono
ate auer occasião pera entrar, mandandolhe dian-
te hum presente pera elle & pera a Rainha & sua
mây & hñs filhos adoptiuos que tem: folgou de
o ver, & mostrou delle contentamento & satis-
fação. Em quanto o esteue vendo mandou que
esperallemos em hũa rica casa que serue somen-
te de estado, a qual estaua armada de peles de
tigres & pelieas da China, & outras peças ricas,
por tal ordem que representaua grande estado
& magestade. Quando lhe derã recado da vin-
da do padre, acertaram de estar com elle senho-
res muy grâdes, como era Matazaymom senhor
de tres Reinos, & o Rey de Lango, & princepes
de outros Reynos, & embaixadores do Mori, &
de outras partes, aos quaes todos fez esperar, di-
zendo que lhes quera mostrar o gasalhado que
fazia ao padre, & se saísem pera a casa onde nós
estauamos. Dahi a pouco menos de mea hora
mádou chamar a estes senhores, os quaes se po-
seram todos em ordem no cabo de hñs xaqui-
ques ricamente pintados de ouro, bosques, &
passaros, & elle se pos na frontaria de dentro, re-
presentando grandemente sua magestade & po-
der. Nisto entrou o padre: logo do primeiro za-
xiqui lhe fez sua reuerencia & inclinação, &
apos elle os demais padres cada hum per si: co-
mo hiam fazendo a inclinação, o secretario em
voz alta dezia que era cada hũ, & com a mesma
ordem

ordem nos fomos levantando & tornando pe-
ra tras, pondonos perto da porta por onde en-
tramos. Quambacudono estava em hum taber-
naculo longe, de modo que com difficuldade se
podião conhecer as particularidades da fisiono-
mia de seu rosto. Mandou que entrassemos pe-
ra dentro no zaxiqui que era o que estava mais
junto a elle. Chegados ali fez passar todos aq̃lles
senhores a hũa varanda que ficava pera hũa par-
te dos zaxiquis, & chamando a Iusto Vcondo-
no lhe mandou entrasse comnosco, dizendolhe
que pois era Christão se chegasse pera perto dos
padres. Foy isto para elle particular fauor, & pe-
ra nós, pois por nosso respeito lho dizia diante
de tantos senhores gentios. Trouxeram duas ma-
neiras de bandeijas com pés douradas, em hũa
dellas vinhão figos do Reyno de Mino (que são
os milhores de Japão) & na outra certa maneira
de frutas, & os que as trouxeram eram ambos
Christãos, hum delles o secretario, & o outro hũ
moço fidalgo per nome Quinossuquedono dos
mais privados. Sahindose do lugar onde estava
se veo assentar tam perto do padre que antrelles
não auia mais que meyo tatame de espaço: ali se
pos a praticar & falar com elle, declarandolhe
seu coração, cousa que a todos espantaua. Co-
nheceo ao padre Luis Froes (q̃ era o interprete)
faladolhe nas cousas antigas do Goquinay. Ga-
bou muito a entençaõ com que os padres esta-
uam em Japão, pois se via não pretendião outro
in-

Do Japão.

interesse que manifestar & estender nossa ley: & isto repetio algúas vezes, & que da mesma maneira elle era chegado a tal estado, que tinha foyeito a si todo Japão, pello que não pretendia ja reynos nem ouro nem prata de que tinha grande abundancia, nem finalmente outra cousa algúa, senão deixar quando morresse nome & fama de seu poder, & que determinaua concertar as cousas de Japão de modo que tomassem assento, & feito isto entregar o Reyno a seu irmão Minodono, & elle determinaua passar a conquistar o Reyno da Coreia, & os da China, & pera isso mädar cortar madeira, & della fazer duas mil embarcações, em as quaes passasse seu exercito: & pera sua pessoa não queria outra ajuda dos padres, que negociarem lhe duas naos grandes bem aparelhadas, as quaes tam pouco queria de graça senão pagalas & todo o necessario pera ellas, & que fossem os officiaes bõs, aos quaes daria renda & prata: & se elle morresse nesta empresa, não lhe daua nada, pois como tinha dito, não pretendia mais que deixar nome de si, & cometer cousa que nenhum senhor de Japão ategora intentou: & se lhe socedesse bem & os Chinas lhe viessem dar a obediencia, não queria outra cousa nem auia de ficar la nem tomar lhe suas terras, mais que foyeitalos a seu imperio: & que entam alevantaria em todas as partes igrejas, & mädaria que todos se fizessem desta nossa ley, & se tornaria pera Japão. Dizêdo
mais

mais que ainda avia de fazer Christãos ametade ou a mor parte de Japão: & ouvia com grande atenção as repostas que o padre lhe daua por o padre Luis Froes, que era a lingoa: & esteue cô tanta familiaridade & tam fora de seu ordinario modo de tratar, que se espantaram não pouco os circunstantes.

Depois disto mandou fossem de pressa abrir as portas & janellas de sua principal fortaleza & torre, & que elle em pessoa a iria mostrar, que entretanto entrassemos pera dentro, & q̄ Vcondono fosse a guia, & vissemos outras muitas camaras douradas que ali avia riquissimas, & hús jardins tam insolentes & concertados quãto em Japão se pode ver: em nos entrando sahio elle fora em pessoa a chamar todos os Doijqus & mais gente da igreja que nos vinha acompanhando, os quaes tambem entraram. Aberta a torre por dentro, mandou que nos leuassem la & guiassem por antre a fortaleza & barbacam: fomos dar ao pé da torre onde estaua húa porta pequena secreta de chapas de ferro, sobre a qual andauam officiaes concertandoa em andaimos, aos quaes fizeram logo cessar & derribar os andaimos pera podermos mais folgadamente entrar. Deceo Quambacudono decima com soo húa mulher rapada como freira que trazia as chaves da porta, a qual aberta, elle se pos em pé na entrada, & mandou que todos os que acom-

pa-

Do Japão.

panhauão o padre subissem, mas que não entrasse ninguém com armas, & así entraram. Quambacudono nos hia fazendo guia como se fora hum homem particular, & abrindo as portas & janellas por sua mão: desta maneira nos leuou ate o oitauo sobrado, & em cada hum nos daua conta das riquezas q̄ nelle tinha guardadas, dizendo esta camara que aqui vedes está cheia de ouro, & esta de prata, estoutra de retros & peças de damasco, aquella de vestidos, estas de catanas & armas ricas: em hũa das camaras por onde passamos estauam dez ou doze capas de gram nouas penduradas em cordas de seda que em Japão he cousa muy rara: mostrounos tanta diuersidade de cousas & tanta quantidade de caixões, que olhando hūs pera os outros ficauamos marauilhados, & não auêdo em Japão nem sendo costume da terra dormir em catres nem em leitos, nós lhe vimos dous armados cozidos em ouro com todas as peças ricas que se vsão em Europa em camas de muito preço. Mostrounos outra camara que auia pouco mandara fazer toda de ouro, a qual he portatil, & está metida em muitas caixas compridas, dizemnos que o dia dantes a tiuera armada, & folgara não estar desfeita para nola mostrar. Pedio lhe o padre Luis Froes ouuesse por bem mostrar nos algũa peça para como testemunhas de vista podermos falar depois no que viramos, respondeo que a não queria mostrar entam porq̄ como
anda-

andava ali comnosco Vcondono, a cobiçaria, mas que outro dia a mandaria armar pera nola moltrar, querendo com esta graça dar tambem fauor a Vcondono, ao qual admitio entrar por todos aq̃lles lugares secretos, & a Ioachim Ryuça pay de Agostinho, & outro Christão per nome Xinza marido da secretaria da Rainha que se chama Magdalena, molher de muy raras partes & não menos inteira na fee & deuação, & não consentindo entrar nenhum outro priuado seu, todos os da igreja fez entrar. Por todos estes sobrados & escadas hia diante de Quambacudono hũa menina de pouca idade ricamete vestida que lhe leuaua sua catana no hombro, com ella de quando em quando praticaua. No vltimo sobrado está hũa varanda ao redor, na qual quis que entrassemos assi pera ver as obras da fortaleza como a distancia de quatro ou cinco reynos de terra plaina: esteuemos em pee naquella varanda hum bom pedaço, & elle antre nos: trabalhauão em baixo cinco ou seis mil homens, leuando esta gente os olhos & vendo estar emcima tantos padres & Doijqus, & antrelles Quambacudono, ficaram marauilhados. Dissenos que nestas obras & nas do Meaco trazia gente de trinta Reynos, mostrandonos com o dedo a gente que estaua nos baluartes, & os gudões extraordinariamente grandes cheos de mantimentos pera o gasto da fortaleza. Neste vltimo sobrado se assentou de vagar, & nós ro-

Catana,
he espa-
da.

Gudões,
são alma-
zéis.

dos

dos por seu mandado junto delle. Ali se pos de preposito a contarnos como determinaua partir os reynos do Sul entre Búgo, Sacuma, & Amori, & que a todos auia de diminuir algũa cousa, & quem lhe não obedecesse, logo mädaria sobrelle pera o destruir & acabar. Mostraua nestas palautas & comunicação tanta alegria & bom semblante, que sem duuida parecia não ter dobrez algũa conosco. Lembrandose de hũa disputa que no Meaco tiuera o padre Luis Froes & o irmão Lourenço diante de Nabunanga com hum Bõzo per nome Nichiquoxonim, em a qual o Bõzo vendose vencido, tomou hũa nanguinata de Nabunanga pera matar ao irmão, & disse acerca disto, eu me achei ali, & era então da vossa parte: & aleuantandose se chegou perto do irmão Lourenço (que he ja velho) & pondolhe a mão pola cabeça disse estas palauras. Este sabe muito bem tudo isto, porque estás calado & não falas? acrecentando, se fora neste meu tempo não se atreuera aquelle Bonzo a fazer semelhante descortesia contra vós, porque o mandara logo matar. Leuantandose começou a decer por outras escadas diuerfas, & fomos dar em hús zaxiquis mais secretos, & mostrounos o lugar ordinario onde dormia, & abrio as portas de outra camera onde tinha a sua guardaroupa de que vsaua de ordinario. Aqui se assentou de vagar & mandou trazer o sacazuqui, & depois de o tomar o deu de sua propria mão ao padre, & pedindo

Sacazuqui, he
hum co-
po com
cunho.

outros dous sacazuquis, tomando hũ pouque-
 chinho de vinho por cada hum delles, o que lhe
 sobejou fez tornar a deitar dentro dos vasos, di-
 zendo que era o mesmo que dar o sacazuqui a
 cada hum em particular, por ser este o costume
 de Japão que todos bebessemos, & assi foy cor-
 rendo por os padres & irmãos: & trazendolhe
 diante a sacana que se da com o sacazuqui por
 fruta, tomou os faxis & com sua propria mão a
 deu aos padres & irmãos. A este extremo chega-
 ram os fauores & gafalhados que fez ao padre
 & a seus companheiros, cousa que todos os que
 o virão & ouviram, dezião que nunca fizera de-
 pois que fora senhor da Tenca, nem ainda das
 tres partes a hũa a nenhum rey nem principe de
 quantos o tem vindo visitar. Nestas praticas &
 gafalhados se gastaram de duas pera tres horas.
 Querendonos despedir mādou trazer hũas cha-
 ues de hũa porta secreta que ordinariamente se
 não abre, & decendo diante de nós, se pos em
 hum lugar por onde todos passamos aonde o
 viamos & elle a nos, despedindonos com rosto
 & semblante de muita alegria. Andaua ali hum
 official seu q̄ ate aquella hora fora grãde nosso
 imigo, depois de ver os fauores q̄ nos fez Quã-
 bacudono se trocou & mudou em outro & cor-
 reo comnosco dahi em diante como amigo.

¶ Saídos da fortaleza foy o padre visitar Mino
 Caidono irmão de Quãbacudono, que andaua

nas obras com os outros fidalgos, & dádofelhe recado que o vinha o padre visitar, sobio logo pera cima, rōpendo com difficuldade pola multidão de gente que andaua trabalhando. Vendo o padre, pos as mãos no chão enclinando a cabeça, dando os agradecimentos do presente, & vsando de todos os mais actos de bom ensino.

¶ Ao dia seguinte veo a nossa casa Iocum físico mor, de que se atras fez menção, alegrãdose com o bõ successo da visitação: visitou ao padre cō seu presente, depois quis ver o seminario, quãdo viu tantos meninos jutos disse ao padre, q̄ considerãdo de quam alongadas terras vinhamos a Japão terra tam estranha, passando tantos trabalhos como algũas vezes tinha ouvido, & sobre isso criar tãta gente com zelo semente de estender nossa ley, não poderião cousas semelhantes deixar de conuidar a todos nos, fauorecerem, & que elle de sua parte se offerecia pera nos ajudar em tudo o que podesse.

¶ Mandou o padre a Quambacudono com este seu físico mor outro padre seu companheiro dar lhe as graças dos fauores & gafalhados que lhe fizera o dia dantes: mandou o entrar dentro, & pergunteulhe se estava o padre contente: respondeolhe q̄ aquelle dia & parte da noite gastara em praticas do muito que a S. A. deuiamos, de que mostrou satisfação, despedindo o padre com palauras brandas & amorosas.

¶ Sobemos depois por os Christãos da fortaleza, que todo aquelle dia & boa parte da noite esteuera Quãbacudono falando em nós & em nossas cousas com a Rainha diante das mulheres Christãs & outras muitas gentias nobres que a feruê. Aquella noite lhe disse a mesma Rainha, estiue oje com algũ arreceo acerca do galalhado que V. A. auia de fazer aos padres, desejando que fosse bom, por serem estrangeiros, & ser hõra de sua ley, mas ouuindo depois dizer quamudamente V. A. o fizera, & o amor & galalhado que lhes mostrou, eu me alegrey muito disso, & lhe dou agora as graças. Este fauor da Rainha & o mais que adiante nos fez, foy hũa das particulares merces & beneficios que todos recebemos da poderosa mão do Senhor, porque ate então foy imiga da ley de Deos, contraira aos Christãos, & muy pouco afeiçoada a nossas cousas, como mostraua quando se offerencia occasião.

¶ O dia seguinte estando Quãbacudono em conuersação com muitos senhores de diuersos reynos se levantou pratica sobre nós, disse hum dos que ali estauão que em a nossa igreja de Vozaca estaua hum irmão per nome Vicente que era de grande saber & dilicção natural, & que querendo no Sacay por curiosidade aprêder em hũ mosteiro as cousas mais secretas & essenciaes da feita dos Genxus (que lhe começaua a ensinar hum Bõzo) lhe aconselhara desistisse de lhas

ensinar. Perguntoulhe Quambacudono a causa porque o fizera, respondeo, que por quanto era Chriſtão, não era bem ſoubelle os ſecretos dos Genxus, cõ que depois lhe podião os da igreja fazer guerra: diſſe Quambacudono, iſſo que fizeltes foy fora de toda a rezão, & eu pello que tenho ſabido entendo muito bem ſer melhor a ley dos Chriſtãos que a feita dos Genxus. Com eſtas palauras ficaram não pouco autorizadas noſſas couſas nos corações dos circuntantes.

¶ Antes que o padre chegaffe ao Goquinay terça feira da ſomana ſanta de repente & improviſo & ſem nenhũa maneira de preparação noſſa veo Quambaçudono a eſta caſa de Vozaca, trazendo conſigo hum filho & hum irmão de Nabunãga & outros ſenhores de diuerſos reynos: entrando na igreja o ſahio a receber hũ padre dos

Tatames noſſos: aſſentandoſe nos tatames perto do altar, *aqui gr* chamou ao padre diante de todos, & perguntou *dizer eſ-* lhe muitas couſas acerca de hũa imagem do Saluador que no altar mor eſtaua: respondeolhe o *teiras ou* padre cõ facilidade: aprouaua as rezões que lhe *alcatis-* daua, & diſſe diãte de todos eſtas palauras. Bem *fas.* ſey que ſão os padres milhores que o Bonzo de Vozaca, pois tendes diferente limpeza de vida, & não vſais das imundicias de que elle & os outros Bonzos vſão a que todos ſão tão entregues, & bem ſe conhece niſto a ventagem que lhe fazeis. A mim me contenta tudo o que diz eſta

vossa

vossa ley, & não sinto outra difficuldade pera me fazer Christão senão a prohibição que faz de não poder ter muitas mulheres, que se me esta alargasseis, tambem me eu faria Christão. Convidaramno com hũa pouca de conferua da qual comeo hum pouco & deu aos outros senhores, & se despedio contente & alegre.

¶ Ainda que realmente todas estas cousas pera nós sejam de tam pouco momento, como com rezão diante de Deos as deuemos estimar, pois fomento seus diuinos fauores hão de ser de nós estimados & desejados, com tudo tem tão credito & autoridade pera com a gente alta & baixa o fauor dos principes em Japão, que a experiencia nos tem bem mostrado querer o mesmo Deos que este seja hum dos meyoys mais conuenientes pera nosso intêto, que he a saluação das almas, & tense isto verificado porque depois de se entender nesta terra quãto Quambacudono fauorecia aos padres & á igreja, tomarão daqui occasião pera a continuarem mais & ouuirem a pregação, & sempre ha escolhidos a quem nosso Senhor comunica sua graça & recebem o bapuzismo.

¶ A cousa que o padre mais desejaua de Quambacudono & pera cujo effeito se tinhão dito muitas missas & feito orações, era ver se por alguma via seria possiuel auer delle hũa patente em que se encluisse tres cousas. A primeira dar li-

Do Japão.

cença pera em todos seus Reynos se poder li-
uremente pregar a ley de Deos, sem a isso se por
algum impedimento. A segunda que eximilho
todas nossas casas & igrejas da vniuersal obriga-
ção que está imposta sobre os Bonzos & moltei-
ros, pera se não agasalharem nellas os soldados
nem poderẽ ser tomadas da pouentadoria, porq̃
geralmente as varelas dos Bonzos são as primei-
ras estancias & apouentadorias dos soldados.
A terceira he costume em Japão serem as ruas
sogeitas a muitas obrigações, seruiços & empo-
sições, que he hum jugo muy pesado imposto
por os senhores das terras, de que per nenhũ ca-
so se podem isentar os Bonzos: era logo a ter-
ceira cousa pedir, que por eltrãgeiros ficassemos
desobrigados de todas estas cousas. Fazendo
sobre isto muitos discursos & de quem poderia
falar nesta materia a Quambacudono por as di-
ficuldades que tinha, pareceo ao padre bõ meo
meter neste negocio a Rainha por terceira, pos-
to que ate aquelle tempo fora imiga, & ainda
he não pouco obseruadora dos Camijs & Foto-
ques, pera o que hum dia na igreja se falou á sua
secretarea & a Ioana que são as principaes & mi-
lhores Chrittãs de casa da Rainha, pera que tra-
tassẽ de ver se seria possiuel. Parecia a cousa di-
ficultosa & ardua por muitas rezbes, & porque
inda que estas duas molheres falassem á Rainha,
como tinha em sua casa & paço trezentas ou-
tras molheres nobres que não conhetem a Deos
nem

nem adoração mais que aos Camijs & Fotoques & valião & podiã muito por sua nobreza & raras partes com a Rainha & Quambacudono, não achauão boa entrada & auia não poucos temores & arreços de bom successo: todavia teue mais lugar a poderosa mão de Deos que facilitou o que aos homēs humanamente parecia impossuel: & foy que falando se á Rainha veo ella a tomar a cousa tanto a peito, que todas as vezes que achaua Quábacudono em conueniente despozição lhe falaua: & pera que isto se fizesse melhor & mais conforme ao desejo dos padres, mandou hũa noite secretamente á igreja lhe mandassem os padres por escrito a forma de como querião a patente, pera ella como de si a mostrar a Quábacudono: galtarãose algũas horas em a fazer, porque os Japões sã muy perfeitos no escreuer, & tão compendiosos que somēte em tres ou quatro regras dizem o que em hũa patente nossa ha mester hũa folha de papel. Feita a patente como os padres desejauão, se mandou á Rainha, & ella a apresentou a Quambacudono. Cuidando nós que hia boa & cōprendia tudo o que se lhe podia pedir, como Deos era o que mouia o coração a Quambacudono, ainda elle acrecētou mais em nosso fauor. Chegãdo ao ponto em que pediamos nos eximisse das obrigações das ruas disse, isto não he necessario, porque como ha de auer em Japão quem meta aos padres nestes trabalhos: todavia dan-

Do Japão.

dolhe as rezões porque era bem que fosse, como tem grande entendimento logo cahio nellas & consentio no que se pedia. A primeira cousa que fez alem do que se continha na patente foy, que indo na minuta desse licença pera liuremente se pregar a ley de Deos em seus reynos, disse isto não está bem, porque como eu sou Quambacudono, não tenho necessidade de falar em meus reynos pois sou senhor de todo Japão, senão que se pregue por toda a terra de Japão. A segunda ainda nelle mais de estimar, foy que não somente Quambacudono que he dignidade tam suprema; mas ainda os outros senhores da Tenca, nunca em patentes se asinaram, mas mandauão por nellas (como elle tambem faz) seu sinal vermelho, todavia pera mostrar aos padres mais amor, disse que lhes queria dar duas patentes ambas de hum teor. s. hũa pera correr em Japão, a outra pera mandar á India & Portugal ambas asinadas por sua propria mão pera mais constar o fauor que fazia á igreja & aos padres. Depois de asinadas as mandou a Rainha á igreja de Vozaca ao padre. A alegria & contentamento que com ellas receberam os nossos & os Christãos da terra, & as cartas que sobre isso logo se escreveram & mandaram pera muitas partes, não o poderá crer senão quem se achou presente, & foy demaneira que a algũs Christãos & muitos gentios não lhes parecia possiuel cõceder Quambacudono tal patente, mas depois que a virão

com

com admiração & espanto a punhão na cabeça, & os Christãos não se fartauão de prazer por ser cousa que nunca em Japão se vio ategora: & se isto fora cousa dos Bonzos ou de outras pessoas (segundo todos dizião) ouuera de cuitar bõ numero de barras de ouro, como por outras patentes & cousas de menos momento se lhe offerem cada dia.

¶ Hindo o padre com algũs cõpanheiros ao paço darlhe as graças deuidas por esta merce, o recebeo com mais familiaridade ainda que da primeira vez, & esteue duas horas & mea ou perto de tres praticando com os padres, & depois lhes mandou dar de çear, ficando os senhores que se acharã presentes nos zaxiquis de fora, & os padres la no seu de dentro: em quanto comerã se recolheo pera outra casa. A Rainha que nunca ate aquella hora vira os padres nem falara com elles, mandou decima da fortaleza por duas vezes senhoras nobres a visitalos com fruitas, mandandolhe juntamente dizer o contentamento que recebera de negociar bẽ o que o padre vice prouincial lhe pedira a primeira vez, & que dali por diante ella se offerencia pera ajudar os padres & os fauorecer no que lhe requeressen. Outras cousas passarã neste dia que por abreuuar se deixão. Depois que os padres comerã se tornarã a recolher com alegria do bom successo desta segunda visitaçõ.

¶ Socedeo em Vozaca depois mãdar Quãbacudono

Do Japão.

dono armar o zaxiqui douro pera nelle conu-
dar a el Rey Francisco de Bungo, ficado despeja-
do veo recado aos padres que o fossem ver, &
era cousa de espãto o artificio riqueza & perfei-
ção que encluhia em si. Ao orieuz que fez esta
obra, sendo hum homem pobre do Sacay, lhe
deu Quábacudono tanta renda, que pode muy
bem deixar o officio & viuer como qualquer fi-
dalgo.

¶ De Vozaça se partio o padre pera o Meaco, hũ
grande pedaço fora da cidade o vierão os Chris-
tãos a receber, & auia ja dias o estauão esperãdo
homês, molheres & meninos com seus presen-
tes: foy o padre visitar o Visorey do Meaco, &
depois o sobrinho de Quambacudono que es-
taua em seu lugar com outros sesenta mil ho-
mês edificãdo (como atras dissemos) outros pa-
ços & noua fortaleza. Dahi a poucos dias veo
ali Quambacudono ver as obras: estando mal
desposto em cama aonde se não deixaua ver de
ninguem, o foy a terceira vez o padre visitar, &
conforme ao tempo & ma desposição lhe fez o
gafalhado costumado. Saindo o padre pera fora,
lhe mandou nas costas hũa buceta grande com
diuerfas frutas & cousas de comer q̃ lhe tinhão
mãdado, com que o padre conuidou aos Chris-
tãos. Dali a algũs dias nos tornamos pera Voza-
ça.

¶ Como Agostinho Iacuradono capitão mor do
mar de Quambacudono he vassalo natural de

Fachirōdono Rey de Bigem, que tem tres Reynos & está perfilhado de Quambacudono, os fidalgos & senhores principaes de Fachirōdono são todos amigos de Agostinho, & assi elle os vay sempre persuadindo oução as cousas de Deos & se fação Christãos, & tres meses que ali se deteue o padre vinhão ouir pregação a nossa igreja. Dos vassallos deste Rey ja muitos são bautizados. Dous regedores principaes seus tem feito bom entendimento nas cousas de sua salvação, & estão esperando oportunidade pera receberem o santo bautismo. Tendo estes visto a parente de Quambacudono, tomádo della occasião, dous dias antes de o padre se partir do Sacay pera Bungō, fizerã com Fachirōdono, (cujos Reynos elles governão, por ser ainda o Rey de treze ou quatorze annos) mãdasse outro assinado seu ao padre em que dissesse, que conforme áquella patente, elle da mesma maneira auia por bem que em seus Reynos se prégasse a ley de Deos, & que daria lugar conueniente na principal cidade de Bigem per nome Vocajana pera nella se fazer igreja & residencia dos padres, & que de sua parte os fauoreceria. Ia temos esta patente pera como ouuer padres poderem de nono ali entrar & lãçar mão desta noua empresa.

¶ Antre as mais cousas que os nossos destas partes desejavão, era ter entrada nos Reynos de Yamaguchi, onde o padre mestre Francisco de bea
me-

Do Japão.

mémoria & o padre Cosme de Torres lançará os primeiros fundamentos do sagrado Evangelho em Japão, porque sempre da parte dos Reys & senhores que os gouernauão, ouue contradição, & ha trinta & tantos annos que aquelles Christãos carecê de padres, de missa, & dos sacramentos, & nunca teuerão outra consolação neste genero que quando ali forão visitados por o padre Francisco Cabral indo pera o Meaco, que se deteu com elles algũs dias, & como são oito ou noue Reinos em que tanto se pode dilatar a ley de Deos, isto acrecenta ainda mais os desejos da entrada nesta terra. Soçedeo estar em Vozaca este anno hum fidalgo muito nobre criado de Quambacudono, que auerá ^{trinta} annos se fez Christão, per nome Condera Cábixoje, por cuja prudencia & raras partes trata por elle Quambacudono seus negocios com el Rey de Yamaguchi, & faz suas embaixadas. Foy este fidalgo algũas vezes visitar o padre vice prouincial a Vozaca por estar ali na corte, & offereceoselhe pera ajudar em tudo o que podesse ás cousas da igreja, & porque estaua de caminho pera Yamaguchi com hũa embaixada de Quãbacudono, vendo o padre boa occasião pera conseguir seu desejo, pediolhe com instancia acabasse com el Rey de Yamaguchi, permitisse residir algum padre d'assento cõ aquelles Christãos antigos que ali ficarã: elle se encarregou muito disso, & prometeo toda ajuda. Foy nosso Senhor seruido

que

que o alcançasse, & escreueo de la ao padre o que tinha feito, mādandolhe hũa carta do mesmo Rey, em que auia por bem que o padre tornasse á cidade de Yamaguchi: & adiante se diga o que acerca d'isto mais se seguiu.

¶ Acôteceo em Acaxi (que são as terras pera onde se passou Vcondono em lugar das que tinha em Facasuqui) que andando Iusto Vcondono romado posse daquellas terras cuidadoso & angustiado por não saber que modo teria pera excluir & lançar dellas todos os idolos dos Camijs & Fotoques, & tambem os Bonzos se não quisessem fazerse Christãos: o que na imaginação lhe parecia difficuloso, facilitou Deos nosso Senhor por hũ modo extraordinario & de Vcondono não cuidado, que foy o seguinte. Ajuntaramse os Bonzos principaes das ditas suas terras & trataram entre si dizendo: este senhor nouo que agora temos, não somente he Christão, mas tambem em estremo zeloso & amigo de dilatar sua ley como a experiencia tem moltrado nas terras de Facasuqui, onde fez todos os seus vassallos Christãos q̄ passauão de vinte mil, & assolou & destruiu quantos templos & varelas, Camijs & Fotoques nellas auia, & o mesmo parece que sem falta fara agora em Acaxi, por mais que lhe nos roguemos & peçamos: & porque seu pay Dario tem o mesmo zelo & segue o caminho do filho, não nos fica entrecessor a q̄ recordamos,

famos, nem se offerece outro remedio, que to-
 marmos todos quantos idolos nella terra ha de
 vulto & metelos em hũa fune, & hir com elles
 pedir misericordia á Rainha & mãy de Quam-
 bacudono, pois são muy deuotas dos Camijs &
 Fotoques, & tem pouca deuação aos Chrittãos:
 & se ellas mandarem algum recado a Quam-
 bacudono ou lhe falarem nũsso, ficaremos liures
 deste vituperio & trabalho. Fizeramno assi, &
 embarcaramse quasi todos os Bonzos com seus
 idolos, & forãose a Mozaca: chegados la, manda-
 rã propor sua petição á Rainha & mãy de Qua-
 bacudono, as quaes lhe facilitaram o negocio, &
 disseram que esperassem porque dahi a poucos
 dias auia de vir Quambacudono & Vcondono
 da guerra aonde tinham ido a Micaua, & que
 em chegando seriam logo negoceedos: puserãse
 entam em esperar, & porque não tinham outro
 lugar mais conueniente onde recolher os ido-
 los, deixaramnos estar na fune em que vinham
 deterrados. Chegado Quambacudono, buscan-
 do a Rainha & mãy ocalião, lhe representaram
 o negocio, & como elle naturalmente tem pou-
 ca afeição, temor, nem reuerencia aos Camijs &
 Fotoques, respondeolhes com sembrante algum
 tanto carregado estas palauras. Eu dey estas ter-
 ras a Vcondono em lugar de outras que lhe to-
 mey, & elle como senhor pode fazer dellas o
 que quiser, não lhe ey agora de dizer que não
 faça mal aos Camijs & Fotoques que aqui tem
 ha tan-

ha tâtos dias em hũa fune, mas ja que os trouxe-
ram leuemnos ás costas a hũa varela velha que
está daqui a hũa legoa em Ieunofi, & ahi os
dem por lenha seca, & vãose embora. Com esta
repolta não se atreueram a Rainha & mãy fazer
lhe mais instancia. Os Fotoques foram leuados
á varela, & ahi lançados como elles mereciam,
& os Bonzos ficatam desterrados por seu maõ
conselho, & perderam as rendas que tinham em
suas terras.

¶ Antes do padre partir do Sacay lhe fez por mui-
tas vezes instancia Agostinho Yacurondono, di-
zendo que tinha hũa ilha defronte do Reino de
Bigem que se chama Xodoxima em que auia
muitas almas & Bonzos, & agora mandaua fa-
zer ali duas fortalezas pera a ter mais segura,
que o que nella mais desejava era velos todos
Christiãos com igreja feita, grandes cruces ale-
uantadas, & o nome de Deos nosso Senhor ma-
nifestado, & que por estar esta ilha ram perto de
Bigem, era boa parte pera della ter logo entrada
no Reyno de Fachirondono, pello que lhe pe-
dia quisesse la mandar hũ padre, & he tam ami-
go nosso que mandou fazer prestes duas embar-
cações á sua custa com marinheiros & gente pe-
ra leuarem o padre ate Bungo: o qual pera satis-
fazer a seus desejos & por a obra ser de tanto fer-
uico de nosso Senhor, tirou do seminario de Vo-
zaca a hum padre pera este effeito. Partiose do
Sacay a vinte & tres de Julho de oitenta & seis.
& le-

Tornada pe-
ra Bungo

Do Iapão.

Voximando.

& leuando a este padre consigo ate defronte da dita ilha (a qual dista do Sacay corenta legoas) o deixou em hum lugar per nome Voximando, que tambem he de Agostinho, & com elle hum irmão Iapão que se chama Gião, pera no mesmo dia se partirem pera a ilha com hũ fidalgo Christão que nella reside por capitão. Desta missão se feruo muito nosso Senhor, porque não auendo mais de hum mes & meo que o padre vice provincial era chegado ao porto do Ximo no Reino de Nangoro aonde ao presente fica, chegaram de Vozaca hũas cartas entre as quaes vinha hũa do padre que ficara na ilha de Xodoxima, na qual relataua o que lhe tinha socedido, & em hum capitulo della diz assi.

¶ Em Voximando porto do reyno de Bigem me despedi do padre vice provincial, com tua ordẽ fuy á ilha de Xodoxima, aonde por não auer nella Christão algum nem noticia de nossa santa ley, começamos a incitar os naturaes quise sem ouuir pregação do irmão Iapão que comigo leuaua. Ao primeiro dia ouue passante de cem ouuintes, dos quaes logo ficaram com bom entendimento feito mais de ametade & desejos de se fazerem Christãos, espantados do que tinham ouuido, & vendo as ignorancias em que ate entam esteuerã de seus Camijs & Fotoques com tanta cegueira, & algũs dez ou doze em nome de todos foram a seus Bózos & lhes contaram

taram o q̄ tinham ouuido acerca do verdadeiro caminho da saluação, & que segundo isso parecia claro que os Camijs & Fotoques de Japão não podiam salvar os homẽs, que se tinham sobre isto algũa cousa que lhes ensinar, lho dissessem, & senão que lhe faziam saber que se queriam fazer Christãos. Os Bôzos com dor de sua alma ficaram concludos sem lhes saber responder, confessando sua ignorancia, que podiam fazer o que quisessem, & que elles tambem ouuirão & se lhes contentasse aquella ley, os seguiriam: & assi foy que estes Bonzos vieram logo ouuir as cousas de Deos, & satisfeitos se determinaram com mais de cincoenta de serem Christãos: & continuandolhes as pregações do catecismo, demos principio áquella noua Christandade, & foy Deos nosso Senhor seruido que se acendesse pouco a pouco de tal maneira o fogo do Espirito santo nos corações daquella gente, que em menos de hum mes bautizamos passante de mil & quatro centas almas em hũa corda de lugares continuados perto hũs dos outros em espaço pouco mais ou menos de hũa legoa & mea, & lhes aleuantey hũa cruz muy fermosa demais de sete braças de comprido, a qual concertaram os novos Christãos com grande feruor & deuação, & não deixaram Camij nẽ Fotoque que não fizessem em pedaços. E finalaram hum sitio pera a igreja que terá passante de corenta braças em quadro cheo de aruoredo ao redor &

Do Japão.

dentro muitas arvores de fructo de peras, figos,
& laranjas. Ali determina Agostinho fazer logo
hũa igreja boa as suas custas cuberta de telha. A
gente desta ilha he a mais sincera & candida &
de melhor foyeito pera se fazerem Christãos do
que renho ainda visto em Japão. Aconteceo em
hum lugar onde todos os homês, mulheres, &
meninos se conuerteram & fizeram Christãos,
ficarem somente cinco ou seis gentios q̃ o não
quiseram ser, permitio nosso Senhor q̃ entrasse o
cemonio em hum delles & o atormentasse ter-
ribelmente falando por elle muitas cousas, de
que todos se espantauão. Visto pellos outros cin-
co ou seis gentios este caso, vieram com grande
pressa de mais de hũa legoa ao lugar onde eu es-
taua a rogar lhes pregalle & os quisesse bautizar
antes que o demonio tambem os atormentasse,
& assi se fez, cõ o que aquelles novos Christãos
ficaram mais confirmados. Partime desta ilha
pera o porto de Muro (que tambem he de Agos-
tinho) onde me detiue algũs dias por auer mui-
tos gentios que queriam ouuir pregação: aqui
tambem foy nosso Senhor seruido se conuertes-
sem algũs, & bautizaria cento & vinte pessoas
da gente mais importante que auia neste porto,
& fica desposição pera doutra vez se fazerem to-
dos Christãos, os quaes passarão de tres mil al-
mas. O tempo que estiuue ausente de Vozaca se
fizeram continuamente muitas pregações aos
gentios, & o padre q̃ tem cuidado do seminario
bau-

bautizou muitos soldados, & antre elles algũs fidalgos nobres & señores de fortalezas no reyno de Bigem, por causa de algũa gente nobre q̄ naquelle reyno tem dado principio a obra da conuerção & vem continuamente á esta corte de Vozaca, onde reside o seu rey, esperamos em nosso Senhor cedo nos chamem de la, & se estenda naquelles reynos nossa santa fee. A mesma esperãça temos de outros reynos por se sentir disposição em algũs señores delles pera admitir nossa ley.

¶ Na cidade do Sacay socedeo agora hum caso de grande alegria pera os Christãos, & foy, que o senhor desta cidade (que era gentio) cahio em desgraça de Quambacudono, com que lhe tirou o cargo, & pos em seu lugar dous gouernadores da cidade hum gentio & outro Christão chamado Riuça & per nome de Christão Ioachim pay de Agostinho Yacurondono dos mais antigos que no Meaco se bautizaram, & dos milhores & mais bemfeitores que a igreja tem nestas partes, com cuja ajuda & fauor esperamos se fação algũas contas boas no Sacay. ¶ *Atequi escreueno o padre que foy á ilha de Xodoxima: & continua a continuar o padre Luis Froes.*

¶ Partido o padre viceprouincial, veo ter a hũas ilhas onde reside o mayor cossairo de Japão, o qual tem ali hũa fortaleza grãde & muitos vaf-

Do Japão

Salos, terras, & embarcações que cōtinuamente andam aos saltos : chamase Noximadono, tam poderoso q̃ por a costa & faldra do mar de outros reynos lhe pagam pareas cadaño por o temor que delle tem: & porque os nossos padres & irmãos cōtinuamente nauegão por estes mares & correm risco de lhe cair nas mãos, desejava o padre alcançar delle hum saluoconduto pera que os nossos inda que fossem tomados por seus ministros, os não roubassem nem lhes fizessem agrauo. Desta vez agora estando hũa legoa ou duas da sua fortaleza quando vihamos pera Bungo, o mandou o padre visitar por hum irmão Japão, pedindolhe seu fauor & liberdades pera o que está dito. Elle lhe fez muita honra & galalhado & o conuidou, mas por se fazer mais de rogar, dezia que onde os padres eram fauorecidos de Quãbacudono senhor da Tenca, não tinham necessidade de seu fauor : com tudo replicãdolhe o irmão & dandolhe rezões pera elle deuer de fazer esta merce aos padres, lhe deu entram hũa bandeira de seda com suas armas & sinal, pera que encontrandose com embarcações sospeitosas lha mostrassem, que foy o mayor fauor que nos podéra fazer, porque inda que aja em diuersas partes outros muitos collairos que o não reconhecem por senhor, com tudo este he o de que ordinariamente os passageiros mais se temem & goardam.

¶ Dali proseguimos nosso caminho pera o reyno de Ixo fronteiro ao de Bungo, o qual foy conquistado o anno passado por Quambacudono com mais outros tres reynos, por todos estarem juntos & encorporados em hũa ilha. Este reyno de Ixo deu Quambacudono a Cobaicauadono tio de Moridono Rey de Yamaguchi & seu governador de noue Reinos. He este Cobaicauadono muy conhecido em Iapão, & tido em grande conta, pelas raras partes naturaes que tem, & por com seu puro saber & industria governar com muita paz & tranquillidade aq̃lles noue Reynos de seu sobrinho, que he cousa extraordinaria em Iapão poderense conseruar tantos reynos por tâtos annos sem tumultos & aleuantamentos. E pera se melhor entender o que abaixo diremos se ha de saber que depois da morte de Vochidono Rey de Yamaguchi, & do que logo lhe socedeo (que era irmão del Rey de Bungo, no tempo que la estaua o padre Cosme de Torres) hum fidalgo não de muito illustre sangue veo por sua prudencia & valeroso animo a ser senhor daquelles treze Reinos em que entra o de Yuami que tem as serras & minas de prara de Iapão. Este Rey foy sempre inimigo dos Christãos em quanto viveo, & nunca quis admitir os padres em seus Reinos. Por sua morte lhe ficaram tres filhos homens todos valerosos & de raras partes: morreo dahi a pouco o mais velho herdeiro dos reynos, ao qual ficou hum

filho que por ser ainda menino se encarregaram os seus dous tios assi de sua tutoria como do governo & administraçam dos reynos: o mais velho per nome Quitcauadono he de perto de sessenta annos, & governa os reynos da parte do mar em que estam as minas de ouro & prata: o outro que se chama Cobaicauadono & de idade de cincoenta annos governa da outra parte de Bungo & corre com o officio de senhor da Tenca, & tem aquirido mais nome & fama que seu irmão: com tudo ambos reconhecem por senhor a Teromoto seu sobrinho, o qual está de assento em hũa fortaleza per nome Yoxinda no Reyno de Aqui, que dista de Yamaguchi cinco dias de caminho, porque depois da morte daquelles Reys (q̄ ha perto de corenta annos que mataram em Yamaguchi) nunca mais ahi residiram, & somente tem ali seu Visorey, & officiaes. Com este Cobaicauadono teve Nabunâga guerra os mais dos annos ate a sua morte, & o capitão geral por quem a fazia & conquistava & tomou seis ou sete reynos, foy este Quambacudono, que agora he senhor da Tenca. Esta cidade de Yamaguchi (que ainda ao presente dizem tera dez mil vezinhos) foy antes de ser destruida hũa das mais nobres & populosas de Japão, mas está agora muy diferente de sua primeira prosperidade.

Soposto o que está dito, chegando o padre vice provincial ao Reyno de Yyo onde Cobaicauadono

Dono estava fabricando com grande numero de gente hũa fortaleza grande & forte, tendo sabido por Condera embaixador de Quambacudono que o auia o padre de ir visitar, vêdo de cima da fortaleza hum pedaço ao mar a embarcação em que vinha, mandou em outra o seu secretario darlhe os perabês da vinda antes de chegar a terra, offerecendolhe galalhado, & mandou logo despejar & adereçar muy bem duas moradas de casas pera o apouentar, ordenando que dous fidalgos teuellem cuidado de preparar todo o necessario pera o padre & os mais que vinham em sua companhia. Dahi a dous dias o foy visitar o padre á fortaleza que está muy alta & sobre hũs montes. Deixando todos os negocios o recebeo com grandes demonstrações de honra & cortesia & lhe fez muito galalhado cõuidando o conforme a seu costume, dando em todo o seruiço o primeiro lugar ao padre. Por auer entam ali muita gente & as calmas serem grandes, não ouue tempo pera lhe falar de Deos & nas cousas da saluação, mais que de passada & breuemẽte no cabo da mesa: depois de largas praticas cõ o padre, se despedio delle, saindo o acompanhar ate hũas varandas: & porque com estes senhores conforme ao costume de Japão por nenhum caso trata ninguem os negocios per si, depois de o padre estar recolhido, por hum fidalgo lhe mandou dizer que desejava auer de S. A. duas merces & esmolas: A primeira, hũa carta pera

Do Japão.

elRey seu sobrinho consentir na residencia do padre em a cidade de Yamaguchi, & lhe mandar dar chão pera fazer hũa igreja, & que podesse pregar por aquelles reynos a ley de Deos. A segunda outra carta & licença pera mandar residir outro padre no Reyno de Yyo & darlhe tambem chão & lugar conueniente onde habitasse. Quando o padre o foy visitar se lhe tinha ja mostrado a patente de Quambacudono que elle mesmo leo, por respeito da qual & de Condera embaixador, & da visitação do padre, & sobre tudo por o Deos nosso Senhor pera isso mouer deu ambas as cartas como lhe pedimos muy bem feitas & fauoraueis, com as quaes esperamos entrem os nossos naquelles Reynos & se faça nelles grande fruito.

¶ Dereuefe aqui poucos dias: antes de sua partida mandou occultamente a seu secretario fosse perguntar algũas duuidas ao irmão Damião acerca das cousas de nossa fée & da seita dos Genxus que elle segue: pera o que acerca disto passou ouuera mester hũa carta particular por se esta não ir tanto dilatando. Deu ordem ao secretario que depois de ter ouuido tudo o q mandaua perguntar, dissesse ao irmão que elle desejava muito ouuir as cousas de Deos, porque ate aquella hora que la fora o padre & ouuira hum pouco dellas, teuera outro conceito & opinião muy alheia do que se lhe agora representaua, que
por

por as occupações grandes & negocios em q̄ estaua, & por o padre tambem estar de caminho, não auia lugar pera ouuir como desejava, mas que esperaua outra occasião em que o podesse fazer. Aquella noite antes de se partir o padre lhe mandou algũs cem cruzados, dizendo que ainda que aquilo era pouquidade, lho mandaua em final de amor pera gasto do caminho.

¶ Daqui nos partimos pera Bungo, & chegamos a Usuqui, onde temos casa de prouação. Foy grande a consolação & alegria que os padres & irmãos receberam com a chegada & vista do padre & de seus cõpanheiros, polo qual auia ãos estauão esperando. Foram tantos os Christãos q̄ vinham de diuersas partes a visitalo cõ seus presentinhos, que apenas auia tẽpo em todo o dia pera os ver a todos & consolar como era rezão, especialmente aos que vinhão de partes remotas. Dous dias depois foy o padre a Cuquimi (q̄ são dali tres legoas) visitar el Rey Frãcisco & sua mulher & filhos, & depois o Príncipe á fortaleza de Osuqui.

¶ Quis nosso Senhor goardar pera o padre quebrarse o antigo encantamento de Iezabel mãy do príncipe, porque fazendolhe grande instancia duas filhas suas que com ella estam no paço. s. Maxencia, & outra que inda não he Christã quisesse aceitar a visitação do padre, finalmente ouue de condecender com ellas: pello que depois de ter visitado o príncipe a foy tambem visitar,

sitar, levando consigo os padres Pero Gomez & Luis Froes & algũs irmãos Japões & Portuguezes: recebeo ao padre em zaxiqui dourado com tuas filhas, & lhe deu o sacazuqui, fazendolhe muitos offerecimentos. Dahi a poucos dias antes do padre se partir de Bungo o mandou visitar hũa vez & outra com seus presentes, porque assi he poderoso Deos pera conuerter corações de diamantes em brandura. Auera em sua casa algũas sesenta mulheres Christãs honradas & nobres a mayor parte dellas criadas de dona Maxencia sua filha, & outras suas, & sendo de antes tam grande & figadal o odio que tinha ás coufas de Deos que vendo algũa mulher em sua casa com cõtas, esquecida de sua autoridade, atremetia & lhas tomava & metia no fogo: agora diante della todas trazem contas & rezam, & aos domingos & santos diz ás Christãs, que vão ouvir missa & que não trãbalhẽ nem cosaõ, porque o defende a ley de Deos. Determinou o padre ver se podia chegar a mais com ella & fazela capaz do que conuinha pera sua saluação, mandandolhe falar por terceiras pessoas, respondeo que por ser a sua progenia da casa de Fachimão (q̃ he o seu Deos das batalhas muito venerado em Bungo) não podia ser Christã, mas como ja está mais branda, confiamos em nosso Senhor dar prospero fim a tam bõs principios.

¶ Chicamori filho terceiro del Rey de Bũgo, per nome de Christão dom Pantalião, fez todos os prin-

principaes & cabeças de suas terras Christãos: tem consigo o padre Iorge de Carualhal & hum irmão Iapão, com os quaes comunica & trata muito familiar & intimamente.

¶ El Rey de Saçuma depois que ouue duas victorias em que matou dos de Bungo em Fiunga d'ouis mil homens, & em Ximábará destruhio o exercito de Riucoge, foyse tanto aleuantando que em breue tẽpo pola grãde industria & exercicio que vay tendo na arte militar, conquistou todo o Reyno de Fingo (que era hũa das cousas que elle desejava.) Feito senhor de quatro Reynos, proseguio este anno na cõquista dos q̃ mais se seguem, & de que primeiro el Rey de Bungo era senhor. Tem tomado os reynos de Chicugo, de Chicugem, & a mor parte do de Bugem, & fogeitado o de Figem, demaneira que destes noue Reynos (os quaes estã encorporados em hũa ilha) lhe não fica ja mais que o Reyno de Rũgo. He laltima ver o que vay neste Reyno: os senhores estam todos diuisos, & tudo segũdo a comũ opinião por o principe ter poucas partes pera o gouerno, donde nace teremhe pouco respeito os vassallos: & estãdo metido em suas idolatrias, & com os reynos perdidos, & os imigos á porta, & fazendolhe el Rey Francisco seu pay instãcia não fosse aduerso á Christãdade, de nenhũa cousa se faz capaz, tam predominado estã do demõnio. Teueram agora os de Saçuma grandes encontros, & tomaram as principaes fortalezas do

Reyno

Do Japão.

Reyno de Chicugem, & polto que lhe mataram mais de tres mil homẽs na contenda, com tudo intrepidõs entraram por força de armas nestas fortalezas, & mataram quantos nellas auia, sem darem vida a molheres nem a meninos: & agora estam com passante de vinte mil homẽs pera combaterem a fortalezá de Tachibana, & por se ter lançado com elles o Quizuqui, acabado isto lhe não fica mais que começarem a entrar polo Reyno de Bungo. Deste lugar onde ao presente ficamos, que se chama Ximonoxequi, por ordẽ de Quambacudono, tem mandado o Mori de Yamaguchi embarcações com gente & mantimentos pera ajudarẽ a fortaleza de Tachibana, da qual veo ha tres dias aqui ter hum Christão com recado ao capitão desta terra, em q̄ dezia estarẽ dentro trinta mil homẽs de peleja, & ante molheres, meninos & pessoas outras q̄ não feruem na guerra, aueria passante de vinte mil, porem que como a fortaleza se estende por muitos montes, & por ser grãde, he deficit de vigiar por dentro de todas as partes, não deixam os q̄ nella estam de terem muy arriscadas suas vidas, vendo quam valerosos & intrepidõs saõ os inimigos. E por o infelice estado de Bungo ter chegado a este estremo, pareceo q̄ o padre vice provincial se viesse pór neste porto, porque por ser daqui perto, se sabem cada dia nouas da guerra: & sobreuindo o que Deos não permita tomarẽ os inimigos esta fortaleza & começarem a entrar
por

por Bungo, proteja daqui logo embarcações bem equipadas, & as mande a Usuqui, para recolher os ornamentos das igrejas, & para outras couzas de importancia & momento. Quambacudono tem prometido socorro, mas como he tam grande a distancia do caminho, & isto ja principio de inverno, não deixara de auer difficuldade: posto que o Mori começa a mandar gente & fazer armada prestes, & se tem da parte de Quambacudono manifestado por inimigo de Sacuma. E como isto aqui he lugar onde se ajunta toda a gente de guerra, estamos em duas pobres casinhas postos em barreira de quantos soldados & vadios ha por a terra.

¶ O mayor empedimento que ha em Bungo para a Christandade, he ser o principe gético, & não nos dar fauor para se fazerem os grandes Christãos, mas he nosso Senhor tam bom & ama tanto estas almas, que parece quanto elle está mais duro, tanto mais se moue a gente a ser Christã, & geralmente quasi todos (tirando algus poucos a quem cega a paixão sensual) estão abalados para receber nossa santa ley. Desta maneira pouco a pouco se vay conuertendo este Bungo. O anno passado de 85. & este de 86. se conuertiram & bautizaram passante de quinze mil almas, & estão para se bautizar mais de outros trinta mil vassallos de dous governadores senhores de Bungo que se fizeram Christãos.

¶ Em Ozay se entende que hũa soa cabeça he
gen.

Do Japão.

gentio, & todos os demais são já Christãos. O que nos desconforta grandemente he a falta que ha de obreiros, pera acudir a tantas almas, nosso Senhor proveja delles pera que se não percão.

¶ Hũa coutra ha em Japão diferente quali de todos os outros Reynos que no descuberto sabemos, & he, que pera se melhor poder dilatar a ley de Deos & ter melhor entrada nos Reynos em que no tempo da paz não he possivel, quando sobreuem as guerras entam se começa a negociar melhor esta pescaria espiritual. Agora por causã destas guerras com Saçuma, trouxe o padre cõsigo a este porto ao padre Christouão Moreira pera o mandar a Yamaguchi, & quis nosso Senhor se achassem aqui muitos fidalgos destes reynos que se ajuntaram pera a guerra, antre os quaes veo tambem o Visorey de Yamaguchi, ao qual o padre mandou visitar, & elle auerá quatro dias veo a nossa casa darlhe os agardecimentos, & escreueo cartas aos Regêtes de Yamaguchi pera fauorecerem ao padre que vay, & pola bondade de Deos ja la fica daffento, como se desejava, & saíram os Christãos a recebelo nuy longe, mostrandolhe grandes finaes de amor & alegria com sua chegada. E porque estamos na materia de Yamaguchi, direy nesta o que aconteceu a hum Christão daquellas partes velho & antigo per nome Matheus pobre de fazêda, mas rico da graça de Deos. He este velho naturalmente zeloso & amigo da saluação das almas, & co-

mo

mo he pobre, hindo o anno passado a hūas Inac-
cas fora de Yamaguchi com hum caualo pera la
o carregar de lenha & a vir vender á cidade, foy
dar antre hūs montes com hūa pouoação de gē-
tios aonde diz que auera perto de dozentas pes-
soas: vendo que estauā ocupados em hūas feitas
que faziam a seus pagodes, se foy a elles & os
reprendeo de sua ignorancia & desarino, dizen-
dolhes como adorauão a homēs mortos que os
nāo podiam saluar, esquecidos de quem fizera o
ceo & a terra, o sol, a lūa, & as estrellas, & que se
quisessem ouuir hum pouco de vagar ja que ali
nao auia outro pregador, elle lhes diria o que sa-
bia de Deos & de seu filho Iesu Christo, da al-
ma, do inferno, do paraíso, & dos mandamentos
que os Christãos goardauam: poserāose todos
com elle a hū soalheiro antre aquellas serras asī
homēs como molheres a ouuilo pregar: ficaram
tam satisfeitos, que lhe rogarā se deteuesse mais
ali pera os ensinar & que se fariam Christãos, o q̄
facilmente lhes concedeo: depois de lhes dizer
o que sabia, elle mesmo bautizou a todos quan-
tos auia no lugar. Tornandose com sua carga de
lenha pera a cidade, dahi a poucos dias o man-
daram chamar aquelles seus dicipolos, dizendo
que por ser cousa de muita importancia lhe ro-
gauão fosse logo la. Chegado elle, o saíram a re-
ceber os principaes, & com algũa significação de
tristeza lhes deram conta do trabalho & agonia
em que estauam, dizendo. O senhor deste lugar

Do Japão.

(cujos vassallos fomos) nos mandou dizer q̄ elle tinha sabido tomaramos hũa noua ley diferente das que corriam em Japão, na qual se não adoram os Camijs & Fotoques, pello que nos avisaua que logo a deixassemos & tornassemos á feita de Amida, senão que nos mandaria a todos matar, & isto com rigurosas ameaças: pello que lhe perguntauam & queriam saber que resposta lhe dariam. Deu a isto o velho Matheus hũa grande risada, dizendo, não sey eu se mereceis vofoutros tanto bem que possais morrer por amor de Deos & de sua santa fee. A resposta seja esta. Mãdailhe dizer que ainda que sejais Christãos não deixais por isso de correr com seu seruiço & com as obrigações que lhe tendes quãto aos corpos, mas que nas almas sois liures: pello que depois que entendestes quem he o Criador do mundo & Salvador dos homês, a este soo adorais & lhe pedis a saluação, que se elle disto não he contente, aparelhados estais todos pera morrerdes com vossas molhieres & filhos antes que negardes a fee & a verdade que tendes conhecida: se elle disto fizer entendimento, dailhe as graças: & se determinar de vos matar a todos, eu q̄ vos bautizey serey o primeiro, & vos acõpanharey nessa boa jornada ate a morte: porque acabando de morrerdes martyres por amor de Deos, logo ficais em verdadeiro descãso & alegria na sua gloria. Alem disto lhes contou algũas cousas dos santos q̄ antigamẽte tinha ouuido, & os exortou
de

demaneira q̄ todos se resolveram em antes morrer que delittir da fee. Soube depois seu senhor do aparelho & determinação em que estauam, & ouue por melhor deixalos em sua ley que mandandoos ficar perdendo o seruiço que lhe faziã, antes ficou tendo delles bom conceito, & que a ley de Deos era solida & firme & diferēte das feitas de Iapão, mas quaes se mudam de hūas pera outras os homēs & molheres cada passo sem pejo nē vergonha. Auera tres dias que veo aqui este bom velho, & leuou hūas cartas pera o padre que está em Yamaguchi, & por ser tempo de frio & muito pobre, como está dito, lhe demos hum vestidozinho & hūa esmola.

¶ Este anno de oitenta & seis, no principio de Janeiro desde Sacay & Meaco por diante, ouue o mais estranho & espãtoso tremor de terra que nunca os homēs se lembram ter visto nem ouvido nem ainda lido em historias, porq̄ posto que em Iapão ha muitas vezes em diuersos Reynos estes tremores de terra, foy o deste anno em tanto excessso mayor que pos estranho terror & espanto aos homēs. No primeiro dia de sua vndecima lūa começou a terra a tremer não da maneira acostumada, mas em balâços como de nauio q̄ anda a traues cursando quatro dias & quatro noites continuas sem cessar. A gente andaua pasmada & fora de si, & não ousauão estar dentro das casas, porque somente dentro da cidade do Sacay caíram sesenta, & morrerá nellas mui-

Do Japão.

tas pessoas. Dahi por diante por espaço de coreta dias se foy o tremor interrôpendo, mas quasi não passaua nenhum que o não ouuissent com rogado que sahia debaixo da terra muy horrendo & temeroso. Foram tâtos os estragos que fez em lugares que assolou que parece cousa increiuvel: apontarey aqui somente os principaes que as pessoas que o viram contaram depois aos nossos padres.

¶ No Reyno de Vomi em hum lugar & fortaleza que se chama Nagafama (que foy o primeiro onde residia Quambacudono no tempo de Nabunanga) auia hũa pouoação de mil casas, tremeo a terra & se abriu & leuou consigo a metade das casas com a gente, a outra ametade que ficou, logo no mesmo instante se acêdeo & abraçou & cõuerreo em cinza. Outra pouoação muito grande junto do mar frequentada de muita gente & mercadorias, depois de tremer algũs dias, toda cõ grande terror a encapelou hũa onda do mar tam grande que parecia hũa serra, & dando na pouoação a desfez & assolou toda, & na volta leuou consigo as mesmas casas, homens, & mulheres, sem ficar mais que a terra cuberta descumas de agoa salgada, & no mar os afogou a todos.

¶ No Reyno de Mino estaua hũa fortaleza muito nomeada, per nome Vogaqui siruada sobre hũa serra, começou a tremer & cair a fortaleza & a serra, & forão se somindo pera baixo & de-

sapa-

apareceo de maneira que não ficou mais em seu lugar que hũa lagoa de agoa. No Reyno de Ixei ouue outros terremotos grandes & destroições espantosas, entre as quaes se confundio & souer-teo outra fortaleza que se chamaua Camejama. Por estes Reynos se faziã hũas aberturas na terra com tam grandes fendas mayores de comprimento de hum tiro despingarda, & por estas aberturas sahia pera cima hũa certa maneira de lama ou vasa preta de tam horrendo & abominauel fedor que o não podiam soffrer os caminhantes.

¶ No principio destes terremotos estaua Quambacudono em Sacamoto junto da lagoa de Vomi, & deixando tudo o que entam fazia, pola posta se foy recolhendo a Vozaca, por lhe parecer lugar mais seguro.

¶ As mais cousas que pello discurso deste anno são passadas no Ximo, em Bungo, & partes do Meaco, sabera V. R. mais difulamente por as anuas que de la se escreuem. Encomendome nos santos sacrificios & orações de V. R. Deste Reyno de Nagoto & porto de Ximonoxequi a dezafete Doutubro, de 1586.

¶ As anuas de Japão a que o padre Luis Froes remete a relação de outras cousas não são chegadas, por não ser vindo o galeão de Malaca.

(.?.)

H 2

ANGOLA:

ANGOLA.

*Relação de hũa carta que escre-
uio hum padre da Companhia dos que andão no
Reyno de Angola ao padre Prouincial de
Portugal, da mesma Companhia.*

O Augmento temporal desta conquista foy
mayor este anno que os passados, & assi
fora tambem o das almas se se abriu a porta aos
que desejam & pedem o bautismo: mas enco-
lhemos a mão, porque conuem que o Reyno se
fogeite primeiro, pera enformat de raiz-este gê-
tio na ley de Deos, & arrancar as muitas idola-
trias & abusoës que antre elle ha, & reprimir a
audacia dos seus sacerdotes que são muitos &
tem tanto credito, que na opinião de todos, del-
les depende sua vida & sustentação, porq̃ crem
que podem dar & negar as chuvas pera as se-
menteiras, & darlhe saude em suas enfermida-
des: & não he muito, porque como tratam fa-
cilmente com o demonio, acertam muitas ve-
zes nestas cousas, & como são despenseiros da
peçonha (porque elles sos a fazem & vsão della)
matão a quem querem no tempo que lhe limi-
tão, & tem tanto conhecimento de ervas & ou-
tras cousas, que quando querem dão remedio
contra a mesma peçonha, & curam todo genero
de enfermidades mais facil & suauemente que
os grandes & insignes medicos de Europa, mas
não deixa Deos de os confundir algũas vezes,

manifestando a grandeza de seu poder & a virtude do baptismo, de que tocary algũs exemplos.

¶ Estando o campo dos Portuguezes alojado nas terras de hum fidalgo per nome Cafuchi Cambari, com cujo fauor fazia guerra a outro seu vezinho, & sendo tempo em que as sementeyras se perdiam por falta de agoa, prometeolha muy confiadamente hum dos seus sacerdotes (a que chamão Gangas) & ajuntandose pera isso muito numero de gente em hum terreiro junto donde estauam os Portuguezes, dos quaes muitos se acharam neste espectaculo, sahio o seu Ganga ao meyo delle cheo de campainhas & outros instrumentos pera inuocar os demonios, o que fez por espaço de mea hora com tantas cerimoniaes que seria largo contalas: mas o que dellas se seguiu foy, que o çeo se toldou, & sobre todos se armou hũa trouoada que em lugar de agoa lançou de si com espantoso estrondo hũa pedra de corisco, a qual sem tocar em outra pessoa das muitas que o tinham cercado, deu no Ganga, & como se fora espada de fogo lhe leuou a cabeça fora dos hombros: & parece que o permitio assi Deos pera confirmar o que os nossos tinham dito áquelle fidalgo & aos seus, que não estaua na mão dos homẽs fazer que chouesse ou deixasse de chouer, mas que dependia isso das causas naturaes, & de Deos Senhor vniuersal de todas as

De Angola.

cozas superiores & inferiores, & que a elle soo auiam de acodir em estas & outras semelhantes necessidades.

¶ O sertão deste Reyno vinte & trinta légoas de costa he abundantissimo de carnes & mantimentos de toda a sorte, & tam fresco & regado de boas agoas, que todo parece hum jardim, com tudo pera a banda do mar na distancia que disse he tam esteril de mantimentos & agoas, que não se pode caminhar por elle sem levar tudo o que se requiere pera sustentação da vida, & como não ha caualgadas, ate agoa pera beber, & as vasilhas pera fazer o comer he necessario levar em hombros de negros, & tãbem o mantimento pera elles, & tenda pera o campo: por que em verão são muy certas quasi cada dia as trouoadas, & no inuerno são os frios muy penetratiuos & agudos desda hũa hora antes que se ponha o sol ate o outro dia hũa & duas horas depois de saido. O pão ordinario que comem assi quando caminhão como quando estam em pouoado he farinha de milho feruida & feita a modo de grude (a que chamão enfunde) o conduto he o que leuam consigo em quanto lhe dura, ou algũa carne do mato, ou peixe defumado quando o podem auer. Seu beber comũ he agoa & algũas vezes certa beberagem feita de milho (a que chamão oalo que responde á cerueja mas muy inferior) fora disso não tem outras

tras dilicias corporaes: & algũas vezes nem de raiz de boinho se vem fãrtos, & disso se sustentão em algũas partes os negros: os nossos não as podem auer facilmente, & se acertam de adoeecer, não tẽ em q̃ pór os olhos senão em Christo. Este anno adoeceo hum irmão nosso grauemente, & ouuera de morrer á falta de sangrias, senão fora hum padre que se atreueo ao sangrar com a ponta de hum caniuere, com que se achou logo melhor & conualeceo.

Congo.

Foy hum padre com hum irmão ao Reyno do Congo (o qual dista desta Loanda cinco jornadas) sacramentaram os Portugueses & Christãos de hũa pouoação de certo senhor, o qual em renda & estado he dos principaes do Reyno, & gouerna hũa comarca de corenta ou cincoenta legoas. A este tempo era ja falecido elRey de Congo, a quem socedeo hum filho seu per nome dom Aluaro como seu pay: o anno passado foy jurado por principe, & este mandou visitar ao padre, escreuendolhe hũa carta de consolação pola morte do irmão Francisco Nunez, mostrando que tiuera disso grande sentimento, & significandolhe que desejava muito tratar com elle algũas cousas pertencentes ao seruiço de Deos & bom gouerno de seu Reyno: o mesmo lhe escreueo o Prouisor & outros Portugueses, afirmando que importaua verse com elle. Foy la o padre darlhe os perabẽs de sua noua socesã,

& juntamente lhe leuou algũas cousas que entendeo estimaria muito. O governador escreueo ao padre antes que partisse, pedindolhe quisesse tambẽ de sua parte visitar ao nouo Rey, & mandoulhe por elle hũa carta, em q̃ da parte del Rey de Portugal lhe offerecia sua ajuda & fauor para o defender & conseruar em seu estado, a qual carta foy de muito effeito, porq̃ como este Rey era filho bastardo do Rey passado (por os nãõ ter legitimos) & auia outro pretensor ao qual muitos desejaũõ de entregar o Reino, aquietarãõ se sabendo que o governador desta conquista offerecia sua ajuda ao nouo Rey.

¶ Sabẽdose na cidade do Salvador (que he aonde el Rey reside) que o padre vinha, o Prouisor o mandou logo buscar por seus escrãuos, & o mesmo fizeram outros Portugueses: chegando perto da cidade o sairam todos a receber com mostras de grande contentamento.

¶ El Rey estaua tam deseioso & aluorãçado pera ver o padre, que sendo contra o costume dos senhores de ca nãõ falarem a quem vem de fora senãõ algũs dias depois de sua chegada, logo o mandou visitar, pedindolhe o quisesse vir ver, porque estaua esperando por elle. Foy desacostumado o galalhado que lhe fez, & alegria que mostrou com sua vista, tratandoo com tãto respeito & reuerencia como se podera esperar de

outro que não fora Rey. Tornou la o padre o dia seguinte offerecendolhe as cousas que lhe leuaua, que eram reliquias, imagês, contas bẽtas, que elle recebeo com muita deuacão & tantas mostras de agradecimento quantas com palavras pode declarar. Estaua este Rey ainda como escondido, pola rezão que tenho dito, & tam desfavorecido dos seus, que quasi não tinha mais que o nome de Rey, mas quando vieram que o governador lhe offerecia sua ajuda, começaram elles tambem de o visitar com presentes, & acodirle com os tributos acostumados. Os negros começaram a correr tantos & confissam que eram necessarios muitos confessores pera os auiaem & consolarem a todos.

¶ Socedeo depois disto (porque el Rey não se daua ainda por seguro) pedir ao padre quisesse fazer certa jornada, que importaua muito pera paz do Reyno, & quietação sua & dos seus, a qual requeria pessoa de autoridade: mas mudou depois o parecer, & mandou ao Prouisor, dando por rezão, que queria ter consigo o padre, pera se valer delle & de seu conselho, socedendolhe algum trabalho, como pouco depois acõteceo, porque sem elle saber nada, hũa sua irmã da parte do pay, solicitou os principaes da cidade, pera que o entregassem com o Reyno a outro seu irmão inteiro que estaua ausente, & rãto se persuadio ter isto na mão, que o mandou vir com
toda

toda sua gente & fato, entendêdo que não acharia resistencia. Elle como sabia que o governador pello padre se tinha offerecido ao nouo rey seu irmão pera o ajudar, temendo que lhe accordasse antes de efeituar o que pretendia, vitta a ocasião & recado da irmã, se pos logo ao caminho com a gente que tinha, ainda que pouca, & caminhou com tanta breuidade & tam secretamente, que não foy sentido senão depois que chegou á vista da cidade. A primeira cousa que fez foy, mandar dizer aos Portuguezes, que se recolhessem em suas casas, & não pelejassem contra elle, ameaçandoos que se fizessem outra cousa, & elle venceffe, que nenhum delles auia de ficar com vida, & auia de destroit todos os templos & imagês que ouesse no Reyno, & outras cousas que de animo tam danado se podem collegir. O Rey pello côtrairo como bom Christão & temente a Deos, primeiramente se armou cõ o sacramento da confissão, depois mandou pedir ao padre & aos mais sacerdotes que o dia seguinte, que era sabado primeiro Dagosto, dissessem todos missa por aquella necessidade: & pola confiança que tinha no padre, lhe entregou secretamente todo o ouro, joyas, & pedraria que lhe ficou de seu pay, pera que o escondesse: & rãzendo Deos delle algũa cousa, o despendesse em obras pias. E porque entendeo que aquilo era treição dos que estauam com elle na cidade, mandou chamar algũs que presumia podião ser

os autores, & disselhes. Bem sey que meu irmão não vem confiado na gente que traz consigo (pois he tam pouca como vedes) senão em voutros que o mandastes chamar: vos me jurastes o anno passado por principe, meu pay por sua morte me deixou o Reyno, & vos me tornastes a jurar por Rey, meu pay & vos me déstes o Reyno sem o eu pretender, ja que mo quereis tirar & dalo a meu irmão, podeisuos ir pera elle, que a mim bastame Deos & os Portugueses, & a justiça que tenho. Tanto os confundio & moueo com estas palauras, q̄ todos os que se acharam culpados, lançandose a seus pes, confessaram a verdade, pedindolhe perdão, & prometendo de morrerem por elle: & com este animo se entendeo que pelejaram o dia seguinte em que se deu a batalha, porque todos saíram della muito feridos: mas como auia outros tambem sobornados, entrou o irmão na cidade tam confiado, & acometeo os que estauam da parte del Rey & os Portugueses com tanto animo & esforço, que os fez retirar duas vezes, ao qual ajudaua muito não se saber quaes eram amigos & quaes imigos: porque não somente aos Portugueses mas tambem ao mesmo Rey feriam por detras os que andauam em sua companhia, & causou isto em todos tanta confusão que se deram de todo por perdidos: mas como Deos resistite aos soberbos, & fauorece aos que nelle cõfiã, socedeo no meyo deste trabalho & confusão hum

De Congo.

hum caso, que claramente se vio ser juizo da diuina iustiza, & foy, que como o irmão del Rey sem temor das espingardas vinha entrado, chegando-se cada vez mais aonde entendia que o Rey podia estar, tanto que delle teue vista, dando o negocio por concludido, porque o excedia muito em valentia, grandeza de corpo & forças, como hum lião o acometeo, & cuidando que o leuaua de hum golpe que lhe tirou, ordenou Deos outra cousa, porque lho tomou na adarga, que era muy forte, & posto que a fendeo te o meyo, & o ferio leuemente, como lhe ficou o corpo descuberto, elrey lhe arremessou de traues outro golpe com que o cortou pola barriga, & deu conclusão á batalha. Sabida sua morte, não ouue quem pelejasse mais de sua parte, & todos se poseram em fugida: mas aproueitoulhes pouco, porque lhes tomaram os caminhos por todas as partes, & foram muy poucos os que escaparam: & assi dizem que nunca em Congo morreo tanta gente & tam nobre, porque nella entraram algũs netos dos Reys passados, que tambem eram pretendores do Reyno.

¶ O padre estaua na igreja em oração, sabendo da vitoria sahio a el Rey a darlhe os perabês, o qual tanto que vio o padre se foy a elle & o leuou nos braços & lhe mostrou tres feridas nas costas, dizendolhe que os tredores lhas deram, mas que as não estimaua pois Deos lhe fizera met-

merce da vida & dera vitoria. E tomandoo pela mão se foy com elle a hũa igreja do bemauenturado Santiago que estaua defronte, & a outra de santo Antonio onde estaua enterrado seu pay, & á See dar graças a Deos por o liurar de seu irmão. No lugar em que o matou mandou logo edificar hum templo de nossa Senhora, & pera meter feruor a todos & lhes dar exemplo, elle mesmo com os seus mais priuados foy á pedreira que estaua longe & ajudou a trazer de la pedra pera se começar a obra, & o mesmo fez o outro dia a Rainha com todas as molheres fidalgas, & tambem os Portugueses. Concluido este negocio, & sendo chamado o padre por ordem de seu superior, bem contra vontade del Rey se despedio d'elle, prometendolhe que elle ou outro viriam ter cedo com S. A. Pera o camião o mandou prouer muy liberalmente, & alem disso lhe mandou dar hũa esmola pera esta casa, que importaria aqui em Loanda mil cruzados, & passou hũa prouisão que pera ca monta muito, cujo teor he o seguinte.

¶ Dom Aluaro per graça de Deos Rey de Congo, &c. Faço saber aos que esta minha prouisão virem, que auêdo respeito ao muito seruiço que fazem a Deos os padres da Companhia de Iesus que residem na minha Loanda, & ás almas dos meus vassallos que tem conuertido á nossa santa fee así na ilha da dita Loãda como em Corimba

& ou-

De Congo.

& outras partes de meu Reyno, & á doutrina que ensinam aos povos, & a serem enuiados pera isso por elRey de Portugal, ey por bem que sem mais licença minha nem de outra pessoa alguma possam pregar, aleuantar cruces & igrejas em todas as partes de meu Reyno, sem lho ninguém impedir. E outrossy ey por bem de lhes fazer francas todas as passagés dos rios, pera que nem elles nem a gente de seu seruiço paguem dereitos, nem lhe vão á mão querendo cortar madeira pera suas igrejas & casas aonde quer que quizerem: antes mando a todos os meus vassallos em especial aos Moculutos a quem pertence o cuidado dos ditos rios & terras que em tudo fauoreçam os ditos padres, & quando andarem pregando, confessando & ensinando a doutrina, os prouejão do necessario pera sua sustentação & de sua gente, pois pellos ditos ministerios não leuam premio algum temporal. Em esta minha cidade do Saluador aos sete dias do mes de Julho de 1587.

¶ Neste anno passou o campo dos Portugueses por Cambambe onde estam as minas, & os mineiros que em sua companhia leuauam acharam tantas & tam ricas minas, que segundo o que escreueram & depois experimentaram nas fundiçoes que fizeram: excedem ás mais ricas do Peru: mas he pouca a gente de guerra que ca ha pera tam grande negocio, & os soldados

velhos parte porque andam ja cansados de con-
 tinuar tantos annos a guerra, parte porque são
 ja senhores de muitas terras & gente, & tem o
 que pretendiam, não saem ao campo tantas ve-
 zes quantas pede a necessidade, porque a elles
 teme este gentio, & os conhece antre muitos
 novos, dos quaes não faz caso algum, em quan-
 to se não fazem á terra & aprendem o modo de
 pelejar que pera ella serue, que he muy diferen-
 te do que em outras partes se vsa: & ja fora o
 negocio acabado com o fauor diuino, se de hũa
 vez viera gente que bastára pera ficar nos presi-
 dios, & andar no campo: porque como o Rey
 viu que o governador lhe desbarataua seus
 exercitos todas as vezes que se encontravam,
 recolheose ja, & não trata de pelejar, senão qua-
 ndo o forem buscar: mas como são muitos os fi-
 dalgos conquistados, & estam em lugares muy
 dittantes, gasta se o tempo em acodir aos q̃ se re-
 bellam ou estam pera isso. O Reyno he grandis-
 simo, & tem mais de dous mil Sobas (que são
 fidalgos senhores de terras & vassallos a modo
 de Regulos) não falando em outros muitos Rei-
 nos que estam daqui te Monomotapa abun-
 dantissimos de ouro & prata. De Loanda
 a quinze de Dezembro, de mil & qui-
 nhentos & oirenta & sete.

(:?:?:)

¶ LAYS DEO.

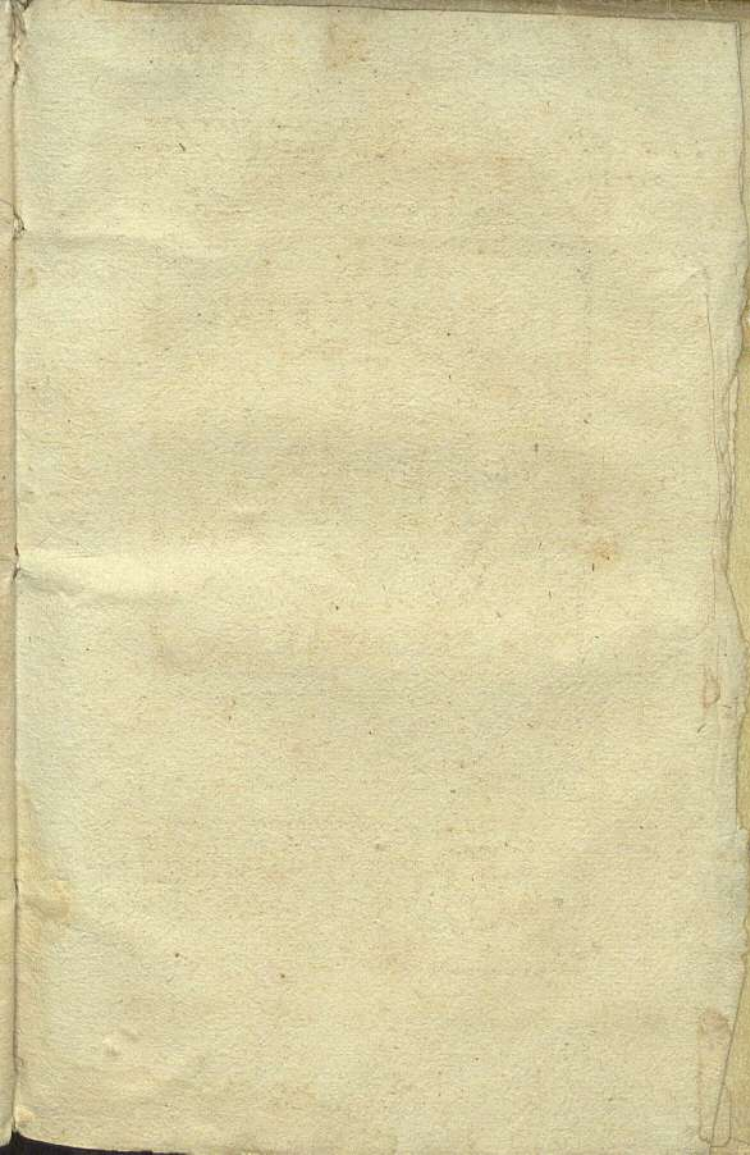


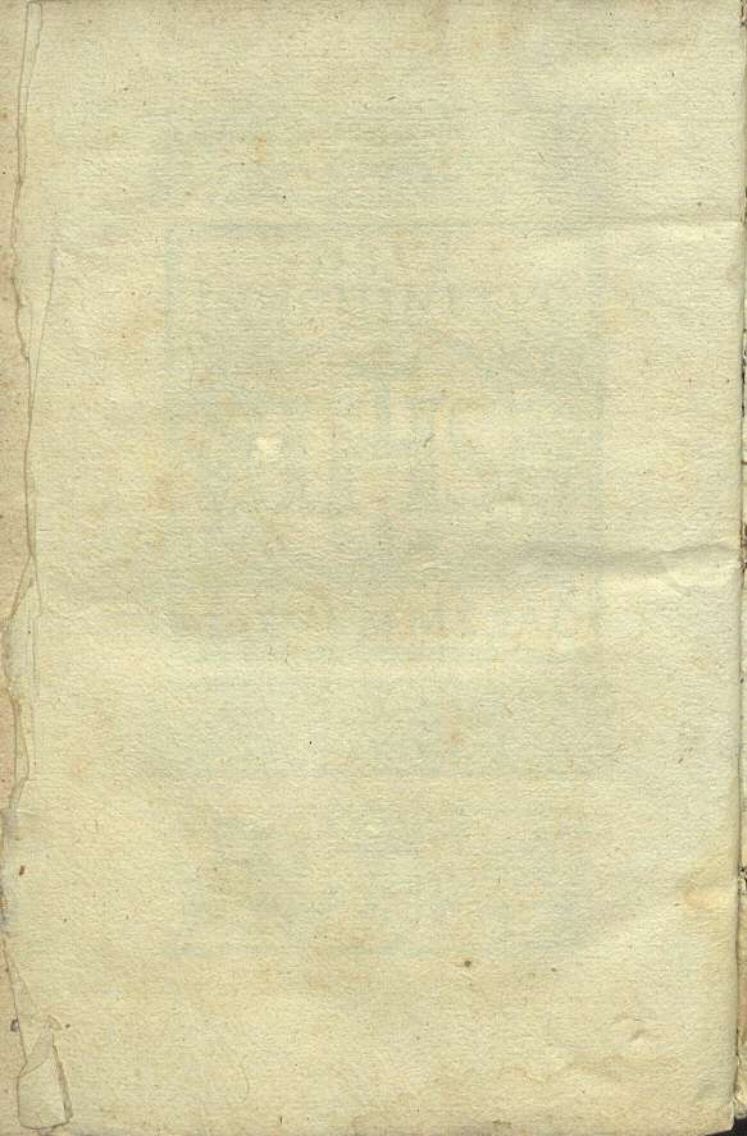
DEVS
INNOMINETVO

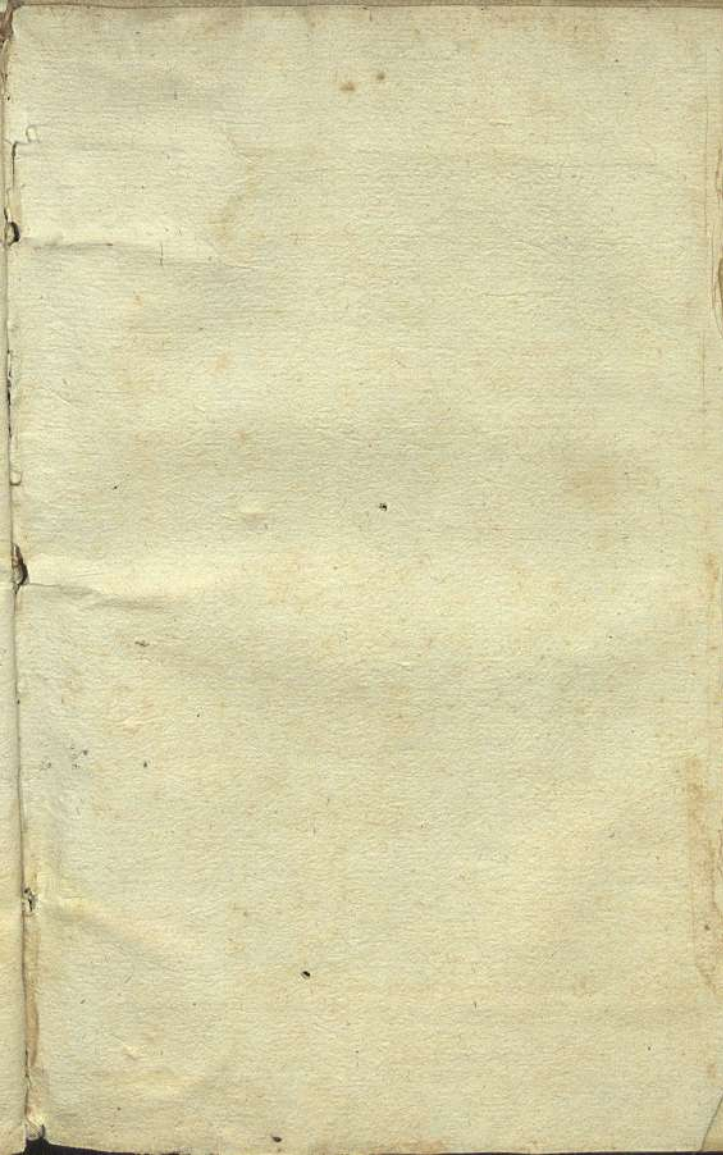
SALVVM ME FAC

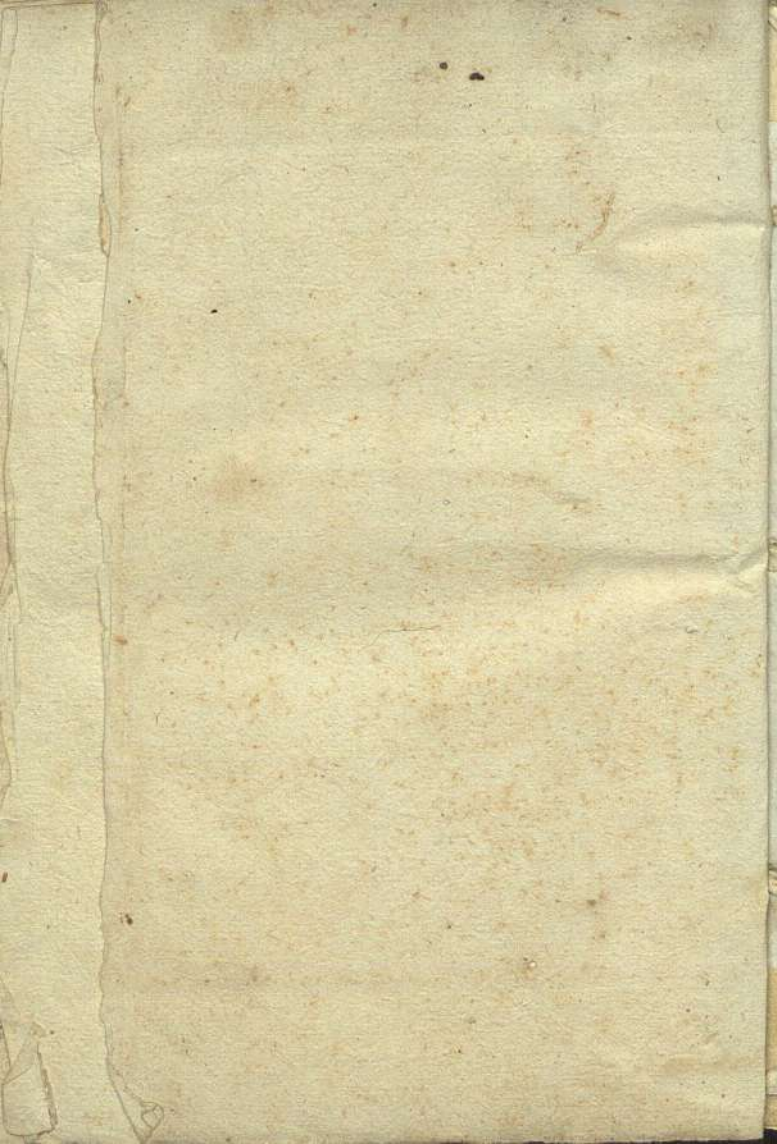


RES
234P











Nº ||

D. Nacional

F. C.

2